

Setor imobiliário cresce e soma 307,4 mil lançamentos neste ano

N

os primeiros nove meses deste ano, o mercado imobiliário brasileiro registrou alta de 8,4% em relação ao mesmo intervalo de 2024, alcançando um total de 307,4 mil novas unidades, segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). A pesquisa foi realizada em parceria com a

Brain Inteligência Estratégica em 221 cidades do país. O Centro-Oeste teve a maior expansão percentual, alta de 53,5% e 7.313 lançamentos. Em números absolutos, o Sudeste continua na liderança, com 59,8 mil projetos. Por outro lado, o Norte foi a única região que apresentou retração de 34,3%. Os dados indicam que o programa

“Minha Casa, Minha Vida” segue alavancando o setor, responsável por 47% dos lançamentos e 44% das vendas do período. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, o ramo da construção criou 218,2 mil vagas com carteira assinada entre janeiro e setembro.

ECONOMIA – PÁGINA 5



Divulgação/Internet

Adesão a acordos de leniência ainda permanece baixa

Os acordos de leniência já ultrapassam R\$ 20 bilhões em valores negociados, mas representam uma minoria entre as empresas investigadas por atos lesivos. Para a advogada Eduarda Piscato, parte dessa resistência está no impacto reputacional envolvido na decisão de colaborar.

GERAL – PÁGINA 14

Urticária crônica entra na agenda da ALMG

POLÍTICA – PÁGINA 4

J. D. Vital escreve livro sobre capelão do Exército brasileiro

CULTURA E TURISMO – PÁGINA 10

Mutirão Dívida Zero tem a participação de 40 empresas em Uberlândia



Prefeito Paulo Sérgio

Uma média de 40 empresas e instituições vão participar do Mutirão Dívida Zero, que ocorrerá de 2 a 4 de dezembro, em parceria com a Prefeitura e o Procon de Uberlândia. O prefeito Paulo Sérgio (PP) garante que haverá descontos de até 100% em juros e multas para quem quitar os valores com vários segmentos, como financeiras, bancos, telefonia, água, luz, dentre outros. As negociações incluem também a Secretaria de Finanças e o Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae).

CIDADES – PÁGINA 11

Ambiente de trabalho é foco de casos de racismo



OPINIÃO – PÁGINA 2

Comércio mineiro está otimista para o Natal

ECONOMIA – PÁGINA 6

Vacina contra o HPV reduz risco de câncer

SAÚDE E VIDA – PÁGINA 8

Contagem recebe projeto que incentiva práticas esportivas

ESPORTE – PÁGINA 16

COLABORADORES DA SEMANA

OZÓRIO COUTO



PÁGINA 2

MARCELO DE SOUZA



PÁGINA 6

ACIR ANTÃO



PÁGINA 7

ANDRÉA LADISLAU



PÁGINA 8

LUIZ CARLOS GOMES



PÁGINA 16

30% dos casos de racismo no país acontecem no trabalho

Igor Dias

Um levantamento da plataforma Jusbrasil, que analisou 4.838 decisões entre janeiro e outubro de 2025, mostrou que o ambiente de trabalho é o principal cenário de denúncias de racismo e injúria racial, concentrando 30% dos casos. Em 1.113 ocorrências havia vínculo direto entre empregado e empregador, número superado apenas pelas agressões praticadas por desconhecidos.

Espaços públicos registraram 974 episódios e estabelecimentos comerciais, 805. Do total de decisões, 39,5% resultaram em condenações criminais. Esses dados, obtidos a partir de bilhões de documentos jurídicos, reforçam a gravidade do problema, também evidenciada pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025, que aponta mais de 18 mil registros anuais de injúria racial e racismo. Para discutir o assunto, o **Edição do Brasil** conversou com o diretor de Relações Internacionais da União de Negros e Negros pela Igualdade (Unegro), Alexandre Braga (foto).



Arquivo pessoal

O que esses dados revelam sobre a estrutura das relações de trabalho no Brasil?

Os dados mostram que o país ainda possui relações trabalhistas profundamente desiguais e racistas, refletindo uma sociedade historicamente marcada pelo machismo, homofobia e discriminação estrutural. Mesmo com práticas como ESG, *compliance* e outros mecanismos empresariais, essas desigualdades persistem. A diferença salarial entre trabalhadores brancos e negros que ocupam a mesma função e têm a mesma formação chega a 58,3% na região Nordeste. Entre empregadores, a renda média é de R\$ 2.700 para negros e R\$ 4.202 para brancos, segundo o Ministério do Trabalho e o IBGE.

Quais fatores estruturais e culturais contribuem para que vínculos formais de trabalho concentrem tantas ocorrências de racismo?

As estruturas herdadas da monarquia portuguesa ainda influenciam as relações de trabalho no Brasil, onde o padrão europeu segue sendo visto como ideal, mesmo após a Constituição de 1988. A evasão escolar é alta, especialmente entre jovens negros que deixam o ensino médio para buscar renda e combater a fome, criando desigualdades antes mesmo da entrada no mercado de trabalho. Embora políticas como ProUni, bolsas de estudo, cursinhos

populares e programas de permanência tenham avançado, elas ainda não superaram a forte estrutura racista do país. Nas empresas, prevalece um ambiente hierárquico que desestimula denúncias por medo de retaliação, fazendo com que práticas discriminatórias sigam sem consequência.

A legislação brasileira atual é suficiente para lidar com casos de racismo e injúria racial no ambiente corporativo?

A legislação brasileira é ampla e relativamente avançada, no entanto, faltam instrumentos eficazes de punição: os dados de delegacias, Ministério Público e CNJ mostram que praticamente não

há prisões por crimes de racismo, seja no trabalho, no esporte ou em espaços públicos. A responsabilização é branda e, muitas vezes, favorecida por estratégias jurídicas e por advogados de alto custo que conseguem livrar agressores de punições. Isso desencoraja novas denúncias, como se observa em casos de injúria racial e assédio em grandes empresas. Apesar da visibilidade proporcionada pelas redes sociais, elas ainda não garantem a efetiva responsabilização dos agressores.

Qual deveria ser o protocolo mínimo de uma empresa ao receber uma denúncia de racismo entre funcionários?

Há necessidade de uma esfera administrativa, em empresas públicas e privadas, que aplique punições econômicas ao agressor, como a destinação de parte do salário para reparar a vítima. Isso poderia fortalecer o combate ao racismo, já que registros na polícia ou no Ministério Público não têm reduzido os casos. O processo criminal é longo e desgastante, dificultando denúncias. Embora práticas ESG avancem na promoção de direitos humanos, ainda há uma grande lacuna: a falta de punições financeiras claras, o que acaba favorecendo a continuidade das agressões.

Como fomentar ambientes de trabalho verdadeiramente inclusivos e equitativos?

Há menos de vinte anos o Brasil proibiu a separação entre elevador social e de serviço e a exigência de aparência física em currículos, antes usada para discriminar negros. Apesar de avanços na valorização da cultura negra, o mercado de trabalho ainda reflete uma sociedade racista, machista, homofóbica e etarista. Enfrentar o racismo estrutural exige ações permanentes e políticas públicas articuladas. O engajamento das novas gerações é essencial para elevar a cidadania da população negra. No ano em que o Dia da Consciência Negra se tornou feriado nacional, o país avança gradualmente no reconhecimento de sua contribuição.



Fernando Frazão/Agência Brasil

EDITORIAL

PT mineiro fragilizado

O protagonismo das redes sociais teve extensão colossal e impactou projetos de poder. Nas duas últimas eleições majoritárias, proporcionais e municipais, o costume tradicional de vencer o eleitor no contato direto na disseminação de propostas, simplesmente foi minimizado, abrindo espaço para pessoas mais jovens se inserirem no contexto político. Em consequência dessa realidade, um paradigma aponta que estamos vivendo uma nova era nos bastidores das campanhas eleitorais.

A era máxima da internet e sua velocidade descomunal chegou para ficar. Assim como empresas e pessoas são adividas a galgarem essa nova realidade mundial, os partidos políticos também carecem de captar a mensagem atinente ao novo marco a ser estabelecido. Essa verdadeira tempestade vem alterando princípios e costumes dos meios tradicionais de pedir votos.

Faz sentido elencar alguns pormenores importantes, porém, não levados tão a sério. Nesse contexto, cabe registrar a realidade enfrentada por grandes partidos tradicionais. O Partido dos Trabalhadores nasceu para ser contraponto ao então regime militar vigente no país, sagrando-se como uma onda de prioridade na arregimentação de trabalhadores, sindicalistas, jovens e intelectuais. Ao longo de décadas, com a plena democracia e o exorbitante número de novas siglas, o então poderoso começou a definir.

Hoje, vive em constante conflito e discussões internas, com grupos e alas que nutrem diferentes pensamentos ideológicos, escalando o grau de dificuldade de continuar na cena, quando aglutinavam a plena adesão dos eleitores no passado. No momento, onde tudo é mais dinâmico, ágil e veloz, encontram obstáculos de capitanear um nome competitivo para disputar o Governo de Minas, mesmo tendo como carro-chefe o puxador de votos, o enaltecido e relacionado presidente Lula.

Contudo, em Minas, as dificuldades do partido não são de agora. Por exemplo, há muito tempo deixou de comandar a Prefeitura de Belo Horizonte, capital com seus dois milhões de eleitores. Está à espera de composição política/partidária para evitar o vexame de implementar uma caminhada individual e desenhá-la, por antecipação, uma possível derrota no pleito ao Governo de Minas, em 2026.



OZÓRIO COUTO

MEMBRO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS

“O Magnâmico”: o maior dos brasileiros!

No dia 2 de dezembro acontecerá uma das efemérides das mais relevantes para a nossa historiografia, os 200 anos de nascimento de Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, o imperador Pedro II.

Muitas instituições se preparam para festejar a data do maior dos brasileiros. Várias foram as publicações sobre o maior governante que tivemos nesta terra de Santa e Vera Cruz. Muito há o que se falar sobre Pedro de Alcântara, imperador e defensor perpétuo do país. Nasceu em 1825 no Palácio Imperial de São Cristóvão, na Quinta da Boa Vista, no Rio, capital e sede da corte, o último dos sete filhos dos heróis da independência e responsáveis por ela, os imperadores Leopoldina e Pedro I.

A súbita abdicação do pai tornou Pedro imperador aos cinco anos. O pai partiu para o exílio, foi rei de Portugal de 1826 a 1828, como Pedro IV, tornando-se o “libertador” daquele reino do jugo de seu irmão Dom Miguel. Por dez anos, o Brasil foi governado por Regências. Pedro teve a maioria decretada em 23 de julho de 1840, aos quatorze anos, e passou a governar como Pedro II, o que evitou a desintegração do Império. Durante 49 anos de reinado deixou uma nação distinta como potência emergente, que se distinguia dos vizinhos hispano-americanos devido

à sua estabilidade política e especialmente pela forma de governo: uma Monarquia Parlamentar Constitucional. O interessante é que todos ao redor mantinham certa “inveja” do “irmão” gigante e falante da Língua Portuguesa. Na realidade, somos muito mais uma América Portuguesa do que uma América Latina. Somos díspares.

Dom Pedro II fez do Brasil um país que, apesar da Guerra do Paraguai, participou das feiras internacionais muito antes do que qualquer outro sul-americano. Fomos o 2º do mundo na Marinha Mercante e o 3º na Marinha de Guerra; o 2º a ter cabo submarino e a usar o telefone, entre muitos feitos.

Dom Pedro II foi o brasileiro que mais acumulou conhecimento e cultura. Apesar de não se ter conta exata, Sua Majestade falava ao menos 23 idiomas, sendo fluente em dezessete. Entre as línguas que dominava: alemão, árabe, aramaico, espanhol, francês, grego, hebraico, inglês, italiano, latim, português, provençal, sânscrito e tupi.

Casou-se por procuração com a princesa napolitana Tereza Cristina das Duas Sicílias em 30 de maio de 1843 no Palazzo Chiaramonte, na Sicília, e em 4 de setembro na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no Rio. Tiveram quatro filhos: Afonso Pedro (príncipe imperial, morto aos dois anos); Isabel (princesa imperial, Condessa d’Eu); Leopoldina do

Brasil (Duquesa de Saxe) e Pedro Afonso (príncipe imperial, morto com um ano).

Lamentavelmente, a nação, abjurada pelo marechal Deodoro da Fonseca, teve o maior golpe já sofrido, ao proclamar a República em 15 de novembro de 1889 sem apoio popular e parlamentar. Bartolomé Mitre, presidente da Argentina, chamou o país de uma “democracia coroada”, e o venezuelano Juan Pablo Rojas Paúl disse: “Terminou a única república que existia na América”. A Família Imperial seguiu para o exílio. Dom Pedro II morreu em Paris em 5 de dezembro de 1891 aos 66 anos. Últimas palavras: “Deus que me conceda esses últimos desejos — paz e prosperidade para o Brasil”. O cortejo, sob os olhares de mais de 300 mil pessoas, preparado pela França para o chefe de Estado, seguiu por uma Paris triste, fria e chuvosa. Os únicos países que não mandaram representantes foram o Brasil e o México.

Em um pacote lacrado que se encontrava no seu quarto no Hotel Bedford, continha terra de todas as províncias brasileiras, e foi colocado dentro do caixão: “É terra de meu país; desejo que seja posta no meu caixão, se eu morrer fora de minha pátria”.

O Brasil almeja um novo Pedro II. Já! Vamos comemorar patrioticamente o bicentário daquele que foi o grande “O Magnâmico”.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição

do Brasil

Editado sob a responsabilidade

de Montquieiro Editorial Ltda.

Eujácio Antônio Silva

(Editor-chefe)

Distribuição nas bancas:

R\$ 1,00

A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e

Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

– Jornal filiada ao SINDIJORI –

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de

Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Mar-

celo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes,

Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Av. Francisco Sá, Nº 360 • Prado • BH • MG • CEP 30411-145

Fones: (31) 3291-9080 / 3047-8271

www.edicaodobrasil.com.br

Impressão: O Tempo Serviços Gráficos - Fone: (31) 2101-3544

Uberlândia inova em habitação popular: bom pra empresas e pra morar.

A Prefeitura de Uberlândia mudou o sistema habitacional da cidade,
atraindo construtoras que vão construir moradias para milhares de famílias.

Conheça, invista e participe desta mudança*.

- ✓ Redução no tamanho mínimo do lote
- ✓ Isenção de ISS
- ✓ Isenção de ITBI
- ✓ Isenção de IPTU
- ✓ Cheque moradia de R\$10 mil para participantes.

Vem investir.

Habita+
Uberlândia
Programa
**Cheque
Moradia**



Cheque Moradia
R\$ 10.000 de
entrada
da casa
própria.

Acesse

www.uberlandia.mg.gov.br

*Consulte condições. Sujeito
à aprovação de cadastro social.

PREFEITURA DE
UBERLÂNDIA
Com você. Por todos.

VIGÍLIAS

Política mineira

Comentários nos bastidores da Assembleia Legislativa indicam que o projeto político do senador **Cleitinho Azevedo** (Republicanos), ao Governo de Minas, está ficando cada vez mais difícil de acontecer, devido a uma série de incongruências nas falas e ações do parlamentar. Para um político experiente, o nobre senador fala muito. Ufa.

Gabriel Azevedo

Uma das candidaturas já em evidência ao Governo de Minas é a de **Gabriel Azevedo** (MDB). Amigos do político dizem que a pretensão é apenas deixar o seu nome em pauta, não para o pleito estadual, mas para a sucessão em Belo Horizonte, em 2030. Muita água ainda vai passar debaixo dessa ponte.

Kalil e o Galo

No passado, todas as decisões políticas do ex-prefeito de BH, **Alexandre Kalil**, eram alvo de manifestações por parte dos atletas. Desta vez, ao se filiar ao PDT para concorrer ao Palácio Tiradentes, nada se viu de movimentação dessa turma.

Gosta do poder

Tido como um ministro com preponderante espaço na Esplanada dos Ministérios, o titular da pasta de Minas e Energia, **Alexandre Silveira**, quando indagado sobre a sucessão mineira, sempre se esquivou. Em Brasília, circulam informações a respeito de sua forte ligação com o setor empresarial brasileiro, que estaria com o futuro tranquilo, mesmo se o político resolvesse abandonar a vida pública. A ver.

Aécio de volta?

Em reunião com lideranças em Contagem, um grupo de pessoas passou a defender a candidatura de **Aécio Neves** (PSDB) ao Governo de Minas, no próximo ano.

Política nacional

Comentaristas políticos de Brasília compartilham a mesma tese: "o grupo de políticos do centrão tenta amealhar os votos da direita a qualquer custo, mas não querem dividir isso com os bolsonaristas raiz". Isso vai dar xabú.

Assembleia debate protocolo para tratar urticária crônica

Paulo Henrique Pereira

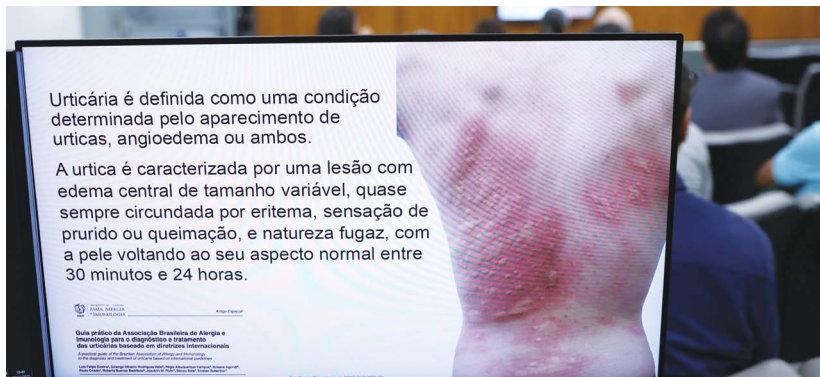
A Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) colocou em evidência um problema ainda pouco discutido, mas que atinge milhares de mineiros, a urticária crônica espontânea (UCE). Uma audiência pública debateu os impactos sociais e econômicos da doença, os desafios no diagnóstico e no tratamento e a urgência da criação de políticas públicas específicas, incluindo um Protocolo Estadual de Atenção à Urticária Crônica, cujo projeto de lei foi protocolado durante a reunião.

A audiência foi requerida pela deputada Lud Falcão (Podemos), que ressaltou que o tema precisa deixar de ser invisível dentro das políticas públicas de saúde. "Essa audiência significa mais do que o tratamento dos cidadãos. Ela fala da condição de dignidade dessas pessoas, que precisam de acesso e muitas vezes não têm essa condição. Minas sempre foi motor de grandes conquistas. Tenho certeza que seremos referência para outros estados também".

Especialistas destacaram que a urticária crônica espontânea é uma doença inflamatória recorrente que afeta cerca de 1% da população mundial, com sintomas que incluem lesões na pele, prurido intenso e angioedema, frequentemente por mais de seis semanas, sem causa aparente. No Brasil, estima-se que mais de 1,4 milhão de pessoas convivam com a condição.

Apesar da prevalência, o acesso a tratamento adequado ainda é desigual no Estado. Segundo o documento técnico apresentado, a doença é subdiagnosticada, tratada de forma heterogênea e muitas vezes com uso excessivo e inadequado de corticoides, que podem gerar efeitos graves como hipertensão, diabetes e glaucoma.

A alergista Isabella Diniz Braga Pimentel reforçou o impacto psicossocial da condição. "As crises são imprevisíveis, acompanham angioedema, dor, coceira intensa e uma insegurança enorme. Isso leva ao isolamento social, ansiedade, depressão e grande limitação no dia a dia do paciente".



Elizabeth Guimarães

Sofrimento silencioso

A paciente Ana Caroline Ferreira da Silva relatou como conviveu por anos com crises graves de urticária crônica e a dificuldade de conseguir tratamento adequado. "A medicação tem sido uma bênção na minha vida, porém, muitas pessoas não sabem como conseguir ajuda. Espero que essa audiência renda bons frutos para quem sofre como eu sofri".

A médica especialista em alergia e imunologia, Rosana de Fátima Gonçalves, foi direta quanto ao impacto da doença sobre o sexo feminino. "A urticária crônica é uma condição terrível. A mulher não pode trabalhar, não é capaz de sair de casa, não consegue sequer tirar a roupa para o marido. E isso afeta especialmente mulheres de 20 a 40 anos, no auge da produtividade".

O vice-presidente da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia, Dr. Eduardo Magalhães de Souza Lima, fez um apelo contundente aos gestores públicos. "Não falta ciência, falta decisão política. A urticária crônica espontânea não é leve, não é fresca. É profundamente incapacitante. O tratamento adequado devolve produtividade, dignidade e reduz custos para o Estado".

Ele também destacou o impacto financeiro. Enquanto um paciente não tratado custa ao sistema cerca de R\$ 15,5 mil por ano, a implantação de um protocolo reduziria muito as despesas com judicialização, internações e tratamentos inadequados.

Protocolo estadual

Ao final da audiência, a deputada apresentou uma nota técnica conjunta, assinada por todos os especialistas presentes, e anunciou o protocolo do Projeto de Lei que cria o Programa Estadual de Diagnóstico, Tratamento e Acompanhamento da Urticária Crônica Espontânea. "Estamos transformando uma decisão administrativa em dignidade para as pessoas", afirmou.

A proposta prevê

- Padronização do atendimento e fluxos de encaminhamento;
- Capacitação da atenção primária;
- Critérios rigorosos para uso de imunobiológicos;
- Criação de um registro estadual de pacientes;
- Monitoramento contínuo e avaliação de impacto orçamentário.

Prefeitos defendem candidatura de Falcão ao Governo de Minas

Com a Caravana da AMM, a Associação Mineira de Municípios (AMM) segue percorrendo todas as regiões de Minas Gerais e, no dia 25 de novembro, durante a etapa realizada em Machado, no Sul do Estado, diversos prefeitos aproveitaram o encontro para defender publicamente que o presidente da AMM e prefeito de Patos de Minas, Luís Eduardo Falcão, seja candidato ao Governo de Minas Gerais.

O prefeito de Machado, Maycon Willian, 1º secretário da entidade, voltou a declarar seu apoio e afirmou que não vê, no cenário eleitoral atual, nomes capazes de representar os municípios mineiros. Ele destacou que tem esperança de que Falcão aceite entrar na disputa. "Eu não vejo hoje uma saída com as candidaturas já colocadas, mas tenho esperança no nome do presidente da AMM. O Falcão é o candidato que conhece de perto as cidades, que entende os anseios da população e sabe exatamente quais são as necessidades do nosso Estado hoje", declarou.

Ao lado de Maycon Willian, outros prefeitos presentes também manifestaram apoio ao nome de Falcão. Entre eles, Toninho Miguel, de Ouro Fino; João Pedro, de Itamonte; e Eduardo Chegung, de Heliópolis, além de outros gestores municipais que reforçaram a necessidade de uma liderança comprometida com as pautas municipalistas.

A fala do prefeito de Machado se soma à manifestação feita na primeira edição da Carava-

na, no Centro-Oeste de Minas, quando o prefeito de Divinópolis, Gleidson Azevedo, também pediu publicamente que Falcão concorresse ao Governo do Estado ou mesmo seja o vice do irmão, senador Cleitinho, pré-candidato ao Governo.

Luís Eduardo Falcão não descarta a possibilidade. "Sinto-me honrado com a lembrança dos colegas prefeitos; esse reconhecimento é fruto do trabalho que a AMM vem desenvolvendo, representando hoje 837 cidades mineiras. E, também, da reeleição em Patos de Minas, a primeira na história da cidade, com mais 90% de aprovação. Meu compromisso hoje é com a gestão da minha cidade e com os resultados na Associação. Mas sim, quero estar em um projeto de renovação que seja focado no futuro do nosso Estado, que esteja próximo das pessoas e olhe para frente com diálogo e eficiência", afirmou.

A etapa do dia 25 reuniu mais de 40 prefeitos, além de gestores públicos e lideranças regionais, fortalecendo o diálogo com os municípios e ampliando a construção de pautas prioritárias para o movimento municipalista mineiro. A Caravana da AMM já percorreu três regiões de Minas Gerais (Centro-Oeste, Zona da Mata e Sul), reunindo mais de 100 prefeitos e centenas de vereadores, gestores e servidores públicos. O projeto continua em 2026 e irá abranger todo o Estado.

Partido

O presidente da AMM tem conversado com vários partidos e lideranças estaduais e nacionais. As conversas, segundo Luís Eduardo Falcão, são para debater pautas de interesse dos municípios mineiros. Mas, nos bastidores municipalistas, as eleições de 2026 fazem parte do cardápio.

Além de diversos prefeitos, Falcão já se reuniu com o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), pré-candidato à presidência; com o senador e ex-presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (União Brasil), com o presidente da Assembleia Legislativa, Tadeu Leite (MDB), com o ex-presidente da República, Michel Temer (MDB); e ainda com o presidente nacional do Republicanos, Marcos Pereira, e com o estadual, deputado federal Euclydes Pettersen, pré-candidato ao Senado.

Falcão também já se reuniu com o presidente do PL em Minas, deputado federal Domingos Sávio, com o deputado federal Nikolas Ferreira (PL), com o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), com o secretário de Governo de Romeu Zema (Novo), Marcelo Aro (PP) e com o ex-presidente do PT em Minas, deputado Cristiano Silveira.

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790



Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Mercado imobiliário tem trajetória de expansão no terceiro trimestre

Sérgio Fraga

Entre julho e setembro, o mercado imobiliário brasileiro registrou 108,8 mil unidades lançadas, elevando o total do ano para 307,4 mil, aumento de 8,4% em relação aos primeiros nove meses de 2024, de acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). O levantamento foi realizado em parceria com a Brain Inteligência Estratégica em 221 cidades.

Já as vendas somaram 101.345 mil unidades no trimestre e 312,2 mil no acumulado do ano, avanço de 5% na mesma comparação. No acumulado de 12 meses, o país atingiu 433 mil unidades lançadas, recorde histórico. E o "Minha Casa, Minha Vida" segue como principal motor do setor, 47% dos lançamentos e 44% das vendas do trimestre foram do programa.

Entre as regiões, o Centro-Oeste teve a maior expansão percentual de lançamentos no terceiro trimestre de 2025, alta de 53,5%, com 7.313 novas unidades. Em números absolutos, o Sudeste lidera, com 59,8 mil lançamentos, 4,3% acima do trimestre anterior. A região Norte foi a única com retração, queda de 34,4%, para 2.757 unidades.

O estudo indica ainda um aumento na intenção de compra, 48% dos entrevistados afirmaram planejar adquirir um imóvel nos próximos 24 meses, ante 46% no mesmo período de 2024. A geração Z (21 a 28 anos) lidera esse movimento, com 61% de intenção de compra. Entre os *baby boomers* (61 a 79 anos), o índice é de 25%.

O diretor-sócio da Brain, Fábio Tadeu Araújo, ressalta que a intenção de compra, de maneira geral, está nos melhores patamares da história. "O que significa que a despeito da taxa de juros, a forte empregabilidade e o forte aumento de renda das famílias estão levando as pessoas a se preocuparem mais com o que está acontecendo a si mesma, do que com o conjunto macroeconômico do país".

Já o economista-chefe do Sindicato das Empresas de Compra, Venda e Administração de Imóveis (Secovi), Celso Petrucci, explica que é um crescimento constante do mercado, uma resiliência muito forte, mesmo com a taxa de juros alta. "Para nosso setor, o financiamento para pessoa jurídica é fundamental. Há uma necessidade constante de se aumentar os limites de renda, de descontos e preço final, pois estamos trabalhando com o mesmo preço desde julho de 2023. Para a

classe média, a tendência não está boa, mas a expectativa para o ano que vem é melhor".

"Uma preocupação que temos para 2026, apesar do crescimento, até setembro, é que vamos perder três meses debatendo futebol e eleição, além dos feriados. Por isso, acredito que será um ano complicado, um período de estabilidade com tendência de um pequeno crescimento", finaliza o economista.

Geração de emprego

De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o setor da construção criou 218,2 mil novos postos de trabalho com carteira assinada entre janeiro e setembro de 2025. Em setembro, foram 23.855 novas vagas, resultado de 223.799 admissões e 199.944 desligamentos.

O resultado do nono mês do ano foi o melhor desde abril (31.407 vagas) e ficou acima do registrado no mesmo período de 2024 (17.065). Entre os segmentos, a Construção de Edifícios gerou 10.540 empregos, as Obras de Infraestrutura 6.236, e os Serviços Especializados 7.079. Os estados que mais geraram empregos foram São Paulo (50.883), Minas Gerais (20.979) e Bahia (14.609).



A região Sudeste registrou 59,8 mil novas unidades

Divulgação/Agência Brasil

Materiais de construção

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), em outubro, o faturamento do setor apresentou estabilidade em relação ao mês anterior, apresentando queda de 2%. A projeção de fechamento de 2025, apesar de ainda ser positiva, foi revisada para baixo,

passando para 0,5%, reflexo do fraco desempenho observado ao longo do ano.

Entre os segmentos, estima-se que o faturamento deflacionado dos materiais básicos tenha diminuído 1,5% em relação ao mesmo mês de 2024, enquanto os materiais de acabamento registraram contração de 2,9%. Na comparação com setembro, com ajuste sazonal, as

estimativas apontam alta de 0,4% para os básicos e queda de 0,5% para os de acabamento.

O presidente da Abramat, Paulo Engler, afirma que o setor ainda enfrenta desafios importantes. "Contudo, os sinais de estabilização indicam que podemos encerrar o ano com um leve crescimento e um cenário mais positivo para 2026".

A ASSEMBLEIA
DESBLOQUEOU
7 BILHÕES
DOS FUNDOS
DE SAÚDE...

TRADUÇÃO:
OS DEPUTADOS
ESTADUAIS LIBERARAM
7 BILHÕES DE REAIS
PARA A SAÚDE
EM MINAS GERAIS.

As deputadas e os deputados estaduais atuam em mais áreas do que você imagina. Por exemplo, eles criaram uma lei que liberou 7 bilhões de reais dos saldos dos fundos de saúde. Um dinheiro que agora já está sendo usado pelos municípios para construção de hospitais, contratação de médicos, compra de ambulâncias e muito mais.

Esse é o trabalho da Assembleia. Melhorar a vida das pessoas.

QUER SABER MAIS?
ACESSE O QR CODE
E PODE CONFERIR.



ALMG.GOV.BR/LEIDASAUDE



ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DE MINAS GERAIS

Poder e voz do cidadão



casablanca

52% dos lojistas de MG estimam um aumento de vendas no Natal

Igor Dias

Os comerciantes mineiros estão otimistas para o Natal de 2025. É o que revela um levantamento da Fecomércio MG, indicando que 52% dos empresários do varejo esperam vender mais do que no ano passado, enquanto 19,2% projetam manter o mesmo nível de vendas de 2024 e 17,7% esperam piora nas vendas. Os dados mostram um clima de confiança no setor, impulsionado por fatores econômicos favoráveis, pela melhora da renda das famílias e pela antecipação de estratégias comerciais voltadas à retomada do consumo.

Dentre os comerciantes que anseiam vender mais neste Natal, 52,3% apontam como principal motivo a confiança no período, seguida pelo valor afetivo da data (22,7%) e pelo aquecimento do comércio (19,4%). Outros fatores incluem o décimo terceiro salário (9,3%), a melhora na economia (6,9%), ações promocionais (4,6%) e iniciativas da própria loja (3,7%), enquanto 1,9% veem a redução do desemprego como incentivo ao consumo.

Para os que esperam queda nas vendas, 43,8% atribuem a perspectiva ao comércio fraco e à baixa nas vendas, enquanto 27,4% citam o endividamento do consumidor e outros 27,4% apontam a situação econômica do país. Outros fatores incluem o consumidor mais cauteloso (8,2%), o preço elevado dos produtos (8,2%) e a concorrência desleal (4,1%), que também podem impactar negativamente as vendas neste Natal.

Segundo a economista Cláudia Menezes, o consumidor mineiro está mais confiante, e isso faz toda a diferença nessa época do ano. “A melhora do mercado de trabalho cria condições para que as famílias se planejem e antecipem compras. O Natal captura esse movimento de maneira muito intensa”.

Ela diz que linhas mais acessíveis, como crediário próprio e parcelamento sem juros, ajudam a destravar compras que haviam sido adiadas. “As lojas voltaram a negociar prazos melhores. Isso devolve ao consumidor a sensação de que é possível comprar sem comprometer o orçamento. Para o varejista, representa uma chance concreta de aumentar o tíquete médio e recuperar margens”.

O pesquisador de mercado, Felipe Tavares, conta que estratégias para atrair o público são importantes. “Investimentos em kits promocionais, ampliação dos canais de venda online e treinamentos em equipe para oferecer atendimento personalizado. A ideia é facilitar a vida do cliente e transformar a compra em uma experiência agradável”.

A sondagem da Fecomércio MG também revelou quais medidas os comerciantes planejam adotar para impulsionar as vendas durante o período de festas. Entre as estratégias mais citadas, 29,5% pretendem investir em promoções e liquidações, enquanto 29% apostam em um atendimento diferenciado para atrair clientes.

Outras iniciativas incluem brindes, sorteios e premiações (8,1%), descontos (5,5%) e a ampliação da diversidade no mix de produtos (5,2%). Por outro lado, 7,8% dos entrevistados afirmaram que não realizarão ações específicas, enquanto 6,3% não souberam ou não responderam à questão.

Nos consumidores estão mais atentos a promoções, mas também valorizam qualidade, aten-



dimento e conveniência. O lojista que consegue combinar esses elementos tende a se destacar. Tavares explica que “a competição está mais acirrada, especialmente com o fortalecimento do comércio eletrônico. As lojas que investiram em omnichannel, retirada rápida e comunicação digital eficiente estão percebendo resultados mais sólidos”.

Tavares destaca que, para muitos estabelecimentos, esse é o primeiro ano em que ações estruturadas de marketing digital começaram a madurar. “Tem lojista que só agora entendeu como usar as redes sociais para gerar fluxo na loja física. Outros ampliaram catálogos e investiram em logística. Tudo isso aumenta o alcance e cria novas oportunidades de venda”, afirma.

A soma de preparação, condições econômicas favoráveis e mudança no perfil de consumo cria um cenário de Natal mais promissor do que nos últimos anos. “O varejo mineiro chega ao fim de 2025 mais profissionalizado e atento às tendências, fazendo com que o otimismo não seja apenas intuitivo, mas sustentado por dados e planejamento”, conclui.

Empresas do Ano do Setor Mineral 2025 são premiadas em cerimônia na Fiemg

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) sediou, no dia 25 de novembro, em Belo Horizonte, a cerimônia de premiação das Empresas do Ano do Setor Mineral 2025, iniciativa realizada há 41 anos pela Revista Brasil Mineral. O evento contou com a parceria do Sindicato da Indústria Mineral de Minas Gerais (Sindimig) e da própria Federação na sua organização.

Francisco Alves, diretor da revista, agradeceu aos conselheiros do setor mineral, responsáveis pela elaboração inicial das listas que

orientam a escolha das empresas, personalidades e pioneiros. Ele destacou que, no caso das Empresas do Ano e da Personalidade do Ano, o público também participa da votação, enquanto o reconhecimento aos Pioneiros da Mineração é definido exclusivamente pelo Conselho, com base na trajetória dos homenageados.

Rolf Georg Fuchs, membro do Conselho Consultivo, reforçou a importância histórica do grupo, que existe desde a criação da revista e reúne 58 conselheiros voluntários, incluindo 15 mulhe-

res, representando academia, governo, empresas e instituições do setor. Todos compartilham o compromisso com o desenvolvimento de uma mineração melhor no Brasil.

O presidente do Sindimig, Luís Márcio Vianna, celebrou a realização da premiação na Fiemg, “Casa da Mineração e da Indústria de Minas Gerais”, destacando a relevância de Minas como polo da engenharia mineral e espaço de diálogo e cooperação. “Temos muito orgulho de trazer essa premiação para o nosso Estado. Já realizamos também, junto à Brasil Mineral, o evento ‘Mineração e Comunidades’, e queremos não apenas manter, mas ampliar esse trabalho”. Ele encerrou ressaltando o caráter democrático e colaborativo da atuação do setor. “Em tempos tão turbulentos, é essencial reafirmar que esta é a casa do diálogo, do trabalho e da construção coletiva”.

Segundo o presidente da Fiemg, Flávio Roscoe, esse é um desafio que atravessa todo o setor. “Precisamos mudar, e essa mudança é grande, necessária e urgente”. Ele lembrou que, no dia 24 de novembro, a Fiemg lançou a campanha “Orgulho de Ser da Indústria”, cujo primeiro tema trabalhado foi a mineração.

“Começamos dentro de casa, com os nossos colaboradores, porque percebemos que muitos profissionais do setor não defendem a mineração simplesmente por falta de informação. É difícil comunicar externamente quanto internamente ainda não valorizamos o nosso próprio legado”, completou.



MARCELO DE SOUZA E SILVA

PRESIDENTE DA CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE BELO HORIZONTE (CDL/BH)

Centro vivo, comércio forte

A região central de Belo Horizonte vive um momento decisivo. Após anos de esvaziamento imobiliário, perda de vitalidade urbana e redução do fluxo de pessoas, especialmente no período da noite, o anúncio da Operação Urbana Simplificada (OUS) Regeneração dos Bairros do Centro representa uma possibilidade de virada estratégica para o desenvolvimento dessa região da capital. Recebemos essa iniciativa com profundo entusiasmo e senso de oportunidade.

O pacote apresentado pela Prefeitura de Belo Horizonte não se limita a atualizar regras urbanísticas: ele inaugura um novo projeto de cidade. A combinação de incentivos fiscais, como a isenção de IPTU e ITBI, a dispensa de taxas municipais e o robusto aumento de 70% no potencial construtivo da área central, cria as condições necessárias para que investidores, empreendedores e moradores voltem a enxergar o Centro como um território viável, dinâmico e atraente. Esse conjunto de medidas tem potencial real para destravar obras, estimular o retrofit de edificações antigas, atrair novos empreendimentos e requalificar espaços públicos hoje subutilizados.

Para o comércio e os serviços, setores que dependem diretamente da circulação de pesso-

as, os impactos positivos serão imediatos e duradouros. Uma cidade viva é uma cidade onde o comércio prospera. Quando há moradia, trabalho, cultura e lazer convivendo no mesmo território, cria-se um movimento constante que fortalece lojas, bares, restaurantes, serviços e toda a cadeia produtiva ligada ao consumo. A reocupação do Centro amplia o fluxo de clientes ao longo do dia e da noite, impulsiona o empreendedorismo, cria novas oportunidades de negócios e devolve segurança e sentimento de pertencimento à população.

O estímulo à habitação é, sem dúvida, um dos pilares mais importantes desse processo. Trazer novos moradores para o Centro significa movimentar a vida cotidiana: crianças na escola, movimento nos mercados, ocupação das praças, convivência entre vizinhos. A cidade se torna mais humana, e o comércio, mais resiliente. Isso sem falar na recuperação de imóveis tombados e na requalificação de áreas degradadas, que revalorizam o patrimônio cultural e turístico de Belo Horizonte e fortalecem a economia criativa.

É fundamental reconhecer que nenhuma operação urbana se sustenta sem a colaboração entre todos os agentes envolvidos. Entendo que o sucesso desse projeto dependerá da atu-

ação conjunta do poder público, do setor privado e da sociedade civil. Empresas, moradores, comerciantes, entidades de classe e gestores públicos precisam caminhar na mesma direção, com transparência, responsabilidade e visão de futuro. A criação do Comitê Gestor, prevista no projeto, é um passo importante para garantir governança, sustentabilidade e acompanhamento dos resultados ao longo da sua vigência de 12 anos.

A OUS Regeneração dos Bairros do Centro é muito mais que um pacote de incentivos. Pode se transformar em um marco na reconstrução urbana e econômica da capital mineira. Representa um compromisso com o desenvolvimento sustentável, com a modernização do parque imobiliário e com a valorização da cultura e da história que moldam nossa identidade.

Recuperar o Centro é devolver vida ao coração de Belo Horizonte. É promover inclusão, diversidade, oportunidades e desenvolvimento, além de transformar desafios em possibilidades. Acredito que, com planejamento, união e coragem para executar, estamos diante de uma das iniciativas mais promissoras para o futuro da cidade - e para todos que vivem, trabalham, empreendem e sonham com uma BH mais vibrante, humana e mais atraente.



Flávio Roscoe é presidente da Fiemg

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



Adeus, Gervásio Horta



Faleceu no dia 21 de novembro, o compositor, jornalista e publicitário Gervásio Barbosa Horta, nascido em Teófilo Otoni e belo-horizontino por adoção, onde chegou com a família aos 14 anos de idade.

Antes de se dedicar à música, Gervásio fez um curso de administração de empresas na Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro e, ao voltar para BH, trabalhando com publicidade, fez uma campanha para o Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte, que lutava por melhores salários da categoria.

A campanha ficou famosa, porque Lamartine Babo que apresentava um programa na TV Itacolomi, o entrevistou mesmo contra a vontade da emissora, preocupada em desagradar os banqueiros. Lamartine protestou e disse que banqueiros eram 20 e bancários eram muitos.

Depois da entrevista, Gervásio passou a frequentar o ambiente musical e a campanha virou uma marcha de Carnaval. Foi trabalhar com o maior compositor de jingles políticos do país, que foi o compositor Miguel Gustavo.

Volta para Belo Horizonte e faz, junto com Rômulo Paes, a marchinha de grande sucesso "Rua da Bahia". A partir daí não parou mais e foi o autor do chamado Chorinho do Centenário de Belo Horizonte, o "Bela Belô". Fez um samba histórico que marcou o fim de todo o Complexo da Lagoinha, derrubado no início da década de 1980, gravado inicialmente pelo cantor Lagoinha e mais tarde por outros cantores que foi "Adeus Lagoinha".

Gervásio gravou suas músicas com os principais cantores nacionais como Waldick Soriano, Jorge Veiga, Jackson do Pandeiro e Orlando Dias. Seu corpo foi velado no Parque da Colina, onde foi sepultado no dia 23 de novembro.

SIDÔNIO QUER DEIXAR O PLANALTO - O marqueteiro de Lula, Sidônio Palmeira, quer deixar a Secretaria de Comunicação do governo até o final do ano. Ele prefere cuidar da futura campanha à reeleição do presidente. Sidônio reclama que perdeu um pouco de liberdade, inclusive de aproveitar as praias de Salvador, algo que sempre gostou.

A PRISÃO DE BOLSONARO - Quem conhece e conviveu com Jair Bolsonaro desde a campanha presidencial, em 2018, acha que a tentativa de destruir a torreseira eletrônica, situação que antecipou a sua prisão nas dependências da Polícia Federal, já era um ato previsível. Isso por conta do jeito de ser do ex-presidente.

ALERTA LIGADO - O governo está ligado e acompanhando as investigações da Polícia Federal na Operação Carbone Oculto, envolvendo o PCC na venda de combustíveis em todo o Brasil. "Beto Louco" e "Primo" devem fazer delação premiada e a previsão é que cabeças coroadas de Brasília e do setor financeiro vão ganhar destaque. O governo já sabe que o Carbone Oculto e o Banco Master estão interligados.

DA COCHEIRA

A CBF vai marcar presença na Sapucaí com um camarote para receber convidados no Carnaval do Rio de Janeiro. Jogadores que desfilarem nas Escolas de Samba terão lugar garantido no espaço.

Moreira Franco, ex-deputado federal, prefeito, governador e ministro deve lançar um livro contando os bastidores da política que ele viveu. Inclusive, vai contar conversas que teve com Brizola, que o chamava de "Gatinho Angorá".

O MDB já prepara a campanha de Gabriel Azevedo ao Governo de Minas. Ele vai revelar em breve seus planos para administrar a máquina estadual.

Um desembargador de uma certa capital brasileira banhada pelo mar resolveu levar uma assessora para "despachos" em um motel. No meio do ato, a chefe de gabinete mandou uma mensagem dizendo que um advogado havia chegado ao tribunal e precisava despachar uma liminar urgente. Ele respondeu que estava muito ocupado e enviou uma foto. Essa outra assessora, que também tinha um caso com o magistrado, fez a imagem chegar até a esposa dele. Está virando um escândalo.

Encontro no Chile



Minas Gerais deu um novo passo em sua estratégia de internacionalização ao participar do Encontro Internacional de Gastronomia, Turismo e Sabores, em Santiago, no Chile. O evento foi uma oportunidade para atrair negócios e estabelecer parcerias.

Rede Minas é finalista



Gustavo Mendicino é presidente da Rede Minas

A Rede Minas está entre os finalistas da 1ª edição do Prêmio Rede Lide em CT&I de Jornalismo em Ciência, que valoriza as produções jornalísticas voltadas para ciência, tecnologia e inovação. A emissora concorreu com a reportagem "Telemedicina - uso da tecnologia reduz reinternações de pacientes cardíacos", indicada na categoria Vídeo.

Fórum



O presidente da Granbel e prefeito de Nova Lima, João Marcelo Diegues, participou do Fórum Band de Mobilidade Urbana, que teve como tema "RMBH em Movimento: Desafios e soluções integradas para a mobilidade urbana". O encontro reuniu gestores públicos para discutir alternativas conjuntas voltadas à melhoria da circulação entre os municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

ANIVERSARIANTES

Domingo, 30 de novembro

Chamone Júnior
Renata Figueiredo Cotta
Adiel Anacleto - Contagem

Segunda-feira, 1º de dezembro

Vinicius Piló
Patrícia Aleixo
Expedito Augusto Diniz - Contagem

Terça-feira, 2

Dia Nacional do Samba
Alzies Vinicius
Antônio Sérgio - Mercado Central
Jornalista Alexandre Botinha

Quarta-feira, 3

Rosendo Magela Reis
Claudio Rodrigues Diniz
Nilza Candelária

Quinta-feira, 4

Cascão Júnior
Jornalista Sidney Lopes
Mário Henrique Caixa

Sexta-feira, 5

Ex-deputado Manoel Conegundes
Ex-deputado Aloísio Vasconcelos
Arthur de Oliveira Procópio

Sábado, 6

Juliane Guimarães
Célio Walter Abreu
Vânia Lucia Câmara

A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL

Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700

E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**

Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA
& ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Vacinação contra o HPV evita câncer e salva vidas

Paulo Henrique Pereira

O Brasil tem mostrado avanços significativos na aplicação da vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV). Em 2024, a cobertura vacinal ultrapassou 82% entre meninas, índice muito acima da média global de 37%, e chegou a 67% entre os meninos. O Ministério da Saúde pretende vacinar cerca de 7 milhões de jovens, que não foram imunizados na idade recomendada, entre 9 e 14 anos.

Esse cenário preocupa ainda mais diante das projeções do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Somente em 2025, estima-se que mais de 17 mil mulheres receberão o diagnóstico de câncer do colo do útero. A doença, altamente associada ao HPV, é responsável por milhares de mortes anuais e representa um desafio contínuo para o sistema de saúde.

"Geralmente, a infecção genital por HPV é bastante frequente e, na maioria dos casos, é assin-

tomática e autolimitada. Mas, quando ocorre a persistência do vírus nas células do colo do útero, elas podem avançar para o desenvolvimento de câncer", explica a oncologista Marcela Bonalumi.

Imunização

Segundo o médico da família, Martim Elviro, alguns mitos e tabus ainda são barreiras para o aumento da cobertura vacinal no país. "Muitos pais associam a vacinação à iniciação precoce da vida sexual dos adolescentes, quando, na realidade, trata-se de uma medida preventiva para proteger contra vírus altamente perigosos". Ele reforça que não há evidências científicas que relacionem o imunizante ao comportamento sexual dos jovens.

A segurança da vacina também é comprovada. "Circulam mitos sobre efeitos colaterais graves, o que não se confirma nos estudos clínicos", destaca Elviro.

A Organização Mundial da Saúde aponta que o HPV está ligado a cerca de 620 mil casos de câncer em mulheres e 70 mil em homens a cada ano. A imunização protege não apenas contra o câncer do colo do útero, mas também contra tumores de vulva, vagina, ânus, pênis e orofaringe, além de prevenir verrugas genitais.

O médico destaca que quando aplicada antes dos 20 anos, a vacina pode reduzir em até 86% o risco de câncer cervical, segundo estudos internacionais. "Estamos falando de uma vacina que salva vidas. Em países com alta cobertura, como Austrália e Reino Unido, já se observa queda expressiva nos casos de câncer de colo do útero".

Prevenção

A oncologista alerta que mesmo para mulheres vacinadas, a prevenção não se encerra na imunização.

Exames ginecológicos de rotina são indispensáveis. A recomendação é realizar o Papanicolau anualmente e, depois de resultados consecutivos normais, a cada três anos, dos 25 aos 64 anos. "O exame é fundamental para identificar lesões pré-cancerosas e agir rapidamente contra o câncer do colo do útero".

Ela lembra que nas fases iniciais, a doença costuma ser silenciosa. Quando surgem sintomas, podem incluir sangramento vaginal fora do período menstrual, dor durante relações sexuais, anemia e perda de peso inexplicada. Nos estágios mais avançados, há riscos de comprometimento urinário e intestinal. "Por isso, é muito importante buscar o aconselhamento de um especialista".

Se o diagnóstico é precoce, as chances de sucesso no tratamento aumentam consideravelmente. "Quando descoberta no início, pode haver uma redução de até 80% na mortalidade pelo câncer do colo do útero", afirma Marcela.

Desinformação

A preocupação não é apenas com a cobertura, mas também com a desinformação. Uma pesquisa da Fundação Nacional do Câncer revelou que mais de um terço dos adolescentes desconhece que a vacina previne o câncer do colo do útero. Além disso, 57% acreditam que o imunizante pode trazer riscos à saúde e que a vacinação os protegeria contra todas as infecções sexualmente transmissíveis, o que não é verdade.

Para melhorar a adesão, especialistas defendem ações integradas entre famílias, escolas e profissionais de saúde. "Médicos, escolas e famílias precisam caminhar juntos para derrubar mitos e mostrar que a vacina não é uma escolha sobre o presente, mas um cuidado com o futuro da saúde dos nossos jovens", finaliza Elviro.



Fábio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



DRA. ANDRÉA LADISLAU

PSICANALISTA

sistemas@mailingimprensa.com.br

Sofrer não é um crime: o perigo de diagnosticar a vida

Não há dúvidas que estamos vivendo uma era cujos transtornos mentais, neuroses ou adoecimento mental só aumentam, evidenciando o sofrimento humano frente aos desafios. Estamos falando mais sobre terapia, cuidados pessoais e saúde mental, porém, esse movimento ainda é muito tímido e carregado por desconfianças.

Além disso, não podemos fechar os olhos para o consumo excessivo de medicamentos controlados para tratar as dores emocionais, seja por adultos e até por crianças. Ou seja, tudo isso aponta para uma triste tendência real e cada vez mais escancarada, nos dias atuais: a patologização do viver.

As emoções e os sentimentos, naturais a todo ser humano, passam a ser considerados distúrbios ou transtornos disfuncionais. O "Sofrer" passa a ser um crime, uma negação. Quando na verdade, sofrer faz parte do curso natural da vida. Precisamos dos desafios e das dificuldades para impulsionar as metas e nosso autoconhecimento.

Lidar com a dor é um desafio de todos. Por isso, é fundamental encarar o sofrimento como um aspecto natural da vida. Claro que, alguns vão ter maior facilidade para vivenciar uma dor, seja ela qual for. Enquanto outros, terão um pouco mais de dificuldade. Afinal, nossas experiências de vida ditam, e muito, nossa capacidade de tolerância.

Saber como olhar para essa dor e acolhê-la é a chave para o equilíbrio físico e mental, já que sofrimento não é sinônimo de doença. Rotular sentimentos e emoções sem o cuidado necessário é uma grande armadilha. Motivo pelo qual a terapia é imprescindível no processo de cura, pois promove

a escuta ativa, o acolhimento da dor e a expressão genuína dos sentimentos.

Esse desvio comportamental e de pensamento contribui para reduzir a normalização de emoções legítimas, como tristeza, alegria, raiva, dor, angústia, cansaço, entre outros. Com isso, a busca por cuidados paliativos também reflete uma elevação no consumo de medicamentos especiais que, em muitos casos, suscita impactos expressivos, como a dependência, sem indicação adequada e complementação terapêutica.

Além disso, muitos remédios estão se tornando ícones de uma sociedade psiquicamente doente. São milhões de caixas de remédio consumidas para dormir, acordar, emagrecer, sorrir e ficar feliz, diminuir a ansiedade, melhorar o humor, aumentar a libido, dentre outros objetivos.

E o mais assustador dos dados: o número de crianças e jovens fazendo uso regular e contínuo de medicações psiqui-

átricas triplicou nos últimos dois anos. No entanto, o objetivo não é colocar os medicamentos como vilões. Pelo contrário, eles são muito importantes no sucesso do combate às doenças. O problema é o excesso e a automedicação.

Portanto, a conclusão é que falta leveza e resiliência para encarar os desafios cotidianos. Nossos limites precisam ser respeitados, assim como as nossas falhas e fraquezas devem ser reconhecidas.

É preciso encarar os sentimentos e emoções, antes de lançar mão de rótulos de diagnósticos diversos, como resposta à dor. Além disso, não podemos esquecer que a mente reflete no corpo tudo aquilo que não está bem elaborado.

O corpo serve como um alerta às dores psíquicas que podem ser trabalhadas através do autoconhecimento e de um olhar mais acolhedor para identificar gatilhos. Enfim, esse é o caminho correto para evitar o aprisionamento mental e físico que dopa, rotula e limita as relações sociais e as rotinas diárias.



Freepik.com

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

○ Brasil é **muito** grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

SEU FINAL DE SEMANA perfeito

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Bumadinho - MG

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES:

hotelfazendahorizontebelo.com.br

(31) 3261-1515

Minas Gerais celebra aniversário de 305 anos e dados do Ecad revelam força da música no Estado

Dezembro é um mês especial para Minas Gerais: no dia 2, o Estado celebra seu aniversário, e no dia 12, é a vez de Belo Horizonte completar mais um ano de história. Nesse clima de comemoração, o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad) apresenta dados que reforçam a relevância da música na cultura mineira e o impacto econômico da execução pública de obras musicais na região.

Até outubro de 2025, mais de R\$ 79 milhões foram arrecadados em direitos autorais de execução pública de música no Estado, um crescimento de 6% em comparação com o mesmo período de 2024.

O segmento de Shows e Eventos lidera a arrecadação em Minas, respondendo por 45% do total. Logo em seguida vêm os Usuários Gerais, como bares, restaurantes, hotéis, academias, lojas e outros estabelecimentos comerciais, com 33%; e o segmento de Rádio, com 17%.

Belo Horizonte é também o município com maior arrecadação do Estado, concentrando 25% do total recolhido até outubro de 2025. Na capital, os Shows e Eventos também são o principal segmento, com mais de 37% da arrecadação, seguidos pelos Usuários Gerais (36%) e Rádio (17%).

Todo esse montante arrecadado é revertido aos criadores de música por meio de um processo de distribuição transparente, baseado em critérios internacionalmente reconhecidos e definidos pela Assembleia Geral, composta pelas associações de gestão coletiva que administram o Ecad. Do total, 85% são destinados diretamente a compositores, intérpretes, músicos e demais titulares de direitos autorais. As associações de música recebem 6% para suas despesas administrativas, enquanto o Ecad fica com os 9% restantes para suas despesas operacionais.

Entre as músicas mais executadas este ano nos shows do Estado, “Boate Azul”, de Benedito Sevier e Tomaz, aparece no topo do ranking. Em Belo Horizonte, quem lidera é o clássico “Eva”, de Cartavetrata, Umto e Ficarelli, que permanece entre as preferidas do público.

“Minas Gerais é uma das terras mais musicais do Brasil e que respira arte. A música aqui tem

uma importância muito grande na identidade cultural e social do Estado. Ela se manifesta em uma rica diversidade de gêneros e tradições, refletindo a pluralidade do povo mineiro. Minas Gerais tem uma cena cultural riquíssima, festivais tradicionais e um público que valoriza a música ao vivo. Ao mesmo tempo, ainda enfrentamos desafios para ampliar a consciên-

tização sobre a importância da autorização para uso de música em eventos e estabelecimentos diversos. Música tem dono, e nosso compromisso é garantir que os criadores sejam remunerados de forma justa, preservando a cadeia criativa e fortalecendo o setor cultural no Estado”, afirma Enio Medeiros, gerente da unidade do Ecad em Minas Gerais.

Ranking das 5 músicas mais tocadas em Minas Gerais

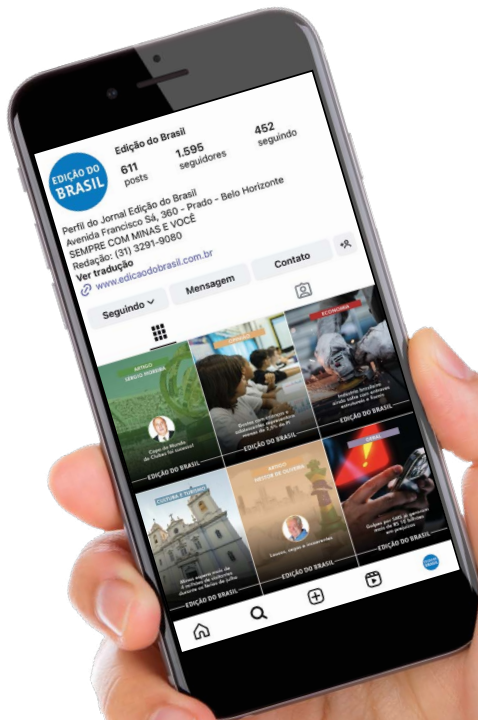
Posição	Música	Autores
1	Boate azul	Benedito Sevier / Tomaz
2	Eva	Cartavetrata / Umto / Ficarelli
3	Barulho do foguete	Tunico Moura / Fausto Carvalho / Henrique Moura / Henrique Tranquero
4	O grande amor da minha vida	Jeferson Farias / Nino Marcos
	Erro gostoso	Lucas Souza / Flavinho Do Kadet / Felipe Marins / Gabriel Angelo / Eliabe Quexin / Edson Garcia
5	Evidências	Jose Augusto / Paulo Sergio Valle

Ranking das 5 músicas mais tocadas em Belo Horizonte

Posição	Música	Autores
1	Eva	Cartavetrata / Umto / Ficarelli
2	Anna Julia	Marcelo Camelo
3	Prefixo de verão	Beto Silva
4	Baianidade nagô	Evandro Rodrigues
5	Evidências	Jose Augusto / Paulo Sergio Valle

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas

Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
[@edicaodobrasil](#)



Jornalista J. D. Vital lança livro sobre primeiro capelão do Exército brasileiro

Sérgio Fraga

O jornalista, escritor e acadêmico J. D. Vital lançou, no dia 25 de novembro, o seu mais novo livro, "Morte em Cocais", com um enredo que entrelaça religião, poder e os silêncios da história. Com a obra, o autor amplia seu olhar sobre a história religiosa e social de Minas.

Em "Morte em Cocais", Vital resgata uma parte pouco conhecida da história da Igreja Católica em Minas Gerais, ao narrar a trajetória de três figuras de origem humilde e negra que alcançaram, contra todas as expectativas, posições de destaque no clero. Entre elas, o Padre Heitor de Assis, personagem central da obra, nomeado pelo presidente Getúlio Vargas como o primeiro capelão do Exército brasileiro, após a proclamação da República.

A narrativa se entrelaça às histórias de Padre Victor, beatificado pelo Papa Francisco, e de Dom Silvério Gomes Pimenta, primeiro arcebispo de Mariana e membro da Academia Brasileira de Letras, revelando como fé e resistência se encontraram nas trajetórias desses homens negros em tempos de escravidão, abolição e modernização do Brasil.

O autor J. D. Vital explica que a motivação para escrever "Morte em Cocais" vem da memória coletiva da cidade onde nasceu, Barão de Cocais, na Região Central do Estado. "Desde pequeno ouço falar em Padre Heitor. Eu ouvia dizer que o padre era negro e que ele se identificava com a maioria da população de Barão de Cocais, que era sobretudo, na época, uma cidade predominantemente constituída por pessoas negras, porque é uma região de mineração, com forte influência da escravidão".

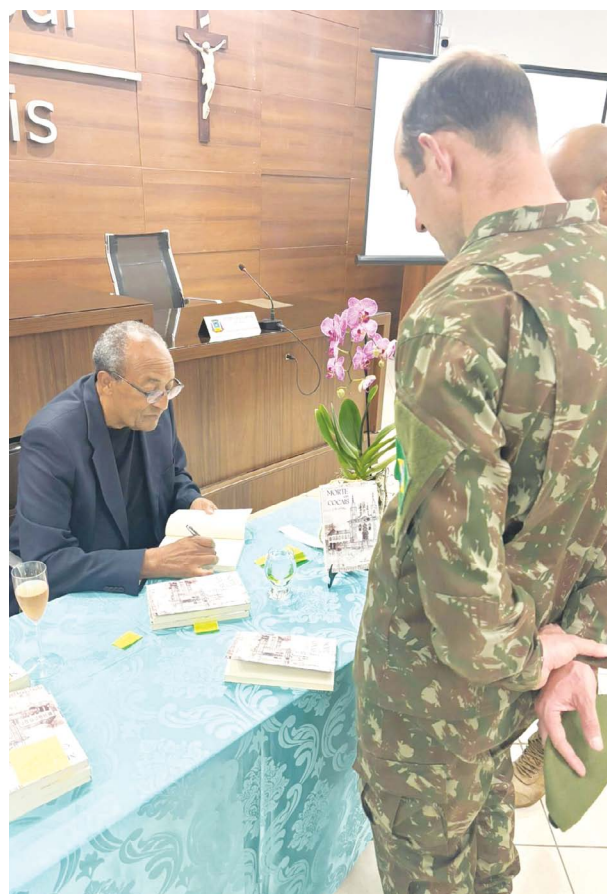
"Padre Heitor de Assis foi o primeiro capelão do Exército brasileiro, em 1942 foi sondado pelo Padre Pedro Maciel Vidigal para ir com ele para o Exército, como primeiros capelães. O Padre Maciel Vidigal acabou não indo por problemas com o bispo, e no seu lugar foi o Cônego Marcial Muzi. Padre Heitor na patente de capitão e o Cônego Marcial Muzi no posto de Major. Eles foram enviados para a ilha de Fernando de Noronha, onde os nossos capelães militares mineiros da arquidiocese de Mariana estavam acompanhando espiritualmente e dando força aos soldados brasileiros aquartelados", conta.

Ele afirma que a relação entre raça, religião e poder no Brasil na época parecia que era mais liberal do que aparentemente veio a se

tornar depois. "Pelo que eu pude constatar, pelas entrevistas e pesquisas, não houve nenhuma objeção da indicação de um padre negro para ser capelão do Exército. Pelo contrário, o Padre Heitor chegou a ser até nomeado para um cargo importante, um cargo político na ilha de Fernando de Noronha, ele foi secretário de governo, uma espécie de vice-governador da ilha que era comandada por um general".

Vital ressalta ainda que a pesquisa para o livro foi demorada. "Porque ninguém tinha notícia, uma informação concreta sobre o Padre Heitor. Consegui alguma coisa sobre o currículo dele, a vida escolar, seminarística, e sacerdotal, no museu da arquidiocese de Mariana. Através de leituras, pesquisas e conversas que fui levantando o perfil dele, e isso durou três anos".

Para o autor, resgatar a memória do padre Heitor é importante para o conhecimento da história. "Ninguém sabe coisas sobre pessoas negras no Brasil, personagens da raça negra que tiveram grande atuação na resistência à escravidão e no desenvolvimento da cidadania e da cultura brasileira. O conhecimento desse personagem, do padre Heitor de Assis, contribui dentro desse esforço geral de reabilitação de personalidades negras, de maioria desconhecida".



J. D. Vital e o tenente capelão Padre Antônio Dubena

O autor

J. D. Vital é jornalista, escritor e membro da Academia Marianense de Letras, da Academia Mineira de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG). É autor de "Como se faz um bispo, segundo o alto e o baixo clero", o livro investiga o mistério que envolve o processo de escolha dos candidatos à mitra episcopal.

Escreveu também "A revoadada dos anjos de Minas" sobre o fechamento do Seminário Maior de Mariana, nos tempos conturbados vividos pela Igreja Católica após o Concílio Vaticano II. É presidente emérito da Banda de Música Santa Cecília de Barão de Cocais, uma corporação musical centenária e desde sua fundação é composta por operários metalúrgicos e trabalhadores da mineração.



Matrículas
abertas
redebatista.com.br

Processo de Admissão 2026

Colégio
Batista
Mineiro



WhatsApp 31 2391-4700

Edição 2025 do Mutirão Dívida Zero de Uberlândia acontece em dezembro

O prefeito Paulo Sérgio e o superintendente do Procon Uberlândia, Egmar Ferraz, lançaram oficialmente, no dia 26 de novembro, a edição 2025 do Mutirão Dívida Zero. No encontro com a imprensa, foram apresentadas as diretrizes para o evento que ocorrerá no período de 2 a 4 de dezembro, na Arena Sabiazinho. Ao todo, 40 empresas e instituições oferecerão condições especiais de negociação, incluindo a Secretaria Municipal de Finanças e o Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae).

“O principal objetivo do Mutirão Dívida Zero é oferecer, em um único lugar, condições especiais com descontos de até 100% em juros e multas para quitar dívidas com vários segmentos como: financeiras, bancos, telefonia, água e luz, dentre outros. A Prefeitura de Uberlândia, por meio do Procon, reforçou, junto às instituições presentes, para trabalhar com condições que facilitem a vida da população de Uberlândia de forma efetiva. É uma orientação nossa que as empresas e instituições participantes procurem ofertar condições que sejam exclusivas e

realmente favoráveis e justas para as pessoas”, pontuou o prefeito Paulo Sérgio.

O mutirão foi instituído como ação anual por meio da Lei Municipal 13.900, de 30 de novembro de 2022, denominada Lei do Mutirão Dívida Zero. O evento, organizado pelo Procon Uberlândia com o apoio institucional da Câmara Municipal de Uberlândia e logístico de diversas secretarias municipais, tem o objetivo de ajudar os cidadãos a restabelecerem o crédito e voltarem ao mercado de consumo por meio de negociação com credores. Na

edição de 2023, por exemplo, movimentou R\$ 33,5 milhões, atendendo quase 14 mil pessoas.

“Vale ressaltar que esse é um programa do Município de resgate da dignidade e por isso, há alguns meses, nós começamos a conversar com as instituições e cadastramos aquelas que se propuseram a oferecer descontos reais. Para esta edição, vamos promover a renegociação de dívidas com as principais empresas que movimentam a economia, em especial, varejo, telecomunicações e serviços bancários. Além disso, temos o objetivo de prevenir o superendividamento, bem como propiciar à população o resgate da dignidade e a esperança de uma nova oportunidade para realizar novos negócios, fomentando, desta forma, o desenvolvimento econômico da cidade”, destacou o superintendente do Procon Uberlândia, Egmar Ferraz.

Participe

Para participar do Mutirão Dívida Zero 2025, os interessados devem se cadastrar na página oficial do evento no Portal da Prefeitura. O consumidor pode escolher o período do dia em que prefere ser atendido (manhã ou tarde) em qualquer um dos três dias (2 a 4 de dezembro). Além disso, pode definir

o interesse em negociar débitos junto a uma ou mais empresas que compõem a lista.

No dia de atendimento, será necessário o consumidor apresentar documento de identificação e, se houver, contratos firmados entre as partes ou comprovantes de aquisição de bem ou serviço. Também haverá cadastro no local do mutirão.

Estrutura

Com uma megaestrutura, a Arena Sabiazinho sediará, mais uma vez, o Mutirão Dívida Zero 2025 no período de 2 a 4 de dezembro. Na área externa, os cidadãos serão

recebidos pela equipe do Procon, com áreas distintas para cadastrados, não cadastrados e para atendimento preferencial, onde serão entregues as senhas. O serviço de acessibilidade será fornecido por meio da parceria com a plataforma lcom, que atua na tradução simultânea e interativa do país envolvendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Na área interna da Arena Sabiazinho, dois grandes painéis mostrarão as senhas, garantindo que todos possam aguardar nas arquibancadas confortavelmente sua vez de ser atendido. Também serão oferecidos alguns serviços gratuitos viabilizados junto a instituições parceiras.

Empresas

De forma presencial:

Tabelionato de Protesto de Títulos de Uberlândia, Algar Telecom S/A, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Uberlândia), Cemig Distribuição, Claro S/A, Crefisa Losango, Faculdade Anhanguera, Instituto Mix de Profissões, Banco Itaú, Magazine Luiza, MRV Engenharia e Participações S/A, Omni As, Pirâmide, Sem Parar, Sicredi Planalto RS/MG, Faculdade Uniesa, Unimed Uberlândia, MOR, Igreen Comercial S/A, Grupo Pernambucanas, Secretaria Municipal de Finanças (Refinanciamento de Dívidas Municipais) e Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae).

De forma on-line:

Banco Mercantil do Brasil S/A, Casas Bahia (varejo), Ponto Frio (varejo), Banco Santander, TIM S/A, C6 Bank, Riachuelo/Midway, Click School Formaturas, Agibank, Agoracred, Banco CSF, Banco BMG, Sky, Banco Pan, Vivo, Banco Bradesco e Brascard.



Valter de Paula

Nova Lima é destaque nacional de práticas pedagógicas do Ministério da Educação

O projeto “Levando a Brincadeira a Sério”, desenvolvido pelo setor de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Nova Lima, foi selecionado pelo Ministério da Educação (MEC) para integrar o Mapa de Experiências Inspiradoras de Educação Integral em Tempo Integral, ferramenta nacional que reúne ações pedagógicas de destaque implementadas por redes públicas de todo o Brasil.

A iniciativa passou por processo de seleção via edital e agora compõe o conjunto de 738 experiências escolhidas pelo MEC, ao lado de práticas de 25 estados e 714 municípios brasileiros.

A experiência de Nova Lima surgiu a partir do Plano de Recuperação e Aceleração da Aprendizagem (Saber+), criado para minimizar os impactos educacionais provocados pela pandemia da COVID-19. Desde 2022, o projeto é desenvolvido nas unidades de Educação Infantil com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento físico, motor, intelectual e emocional das crianças por meio do brincar, das interações e dos jogos.

Ações realizadas

- Criação de ambientes de aprendizagem lúdicos e interativos;
- Realização de eventos e mostras pedagógicas;
- Formação continuada para professores e supervisores, conduzida pela Assessoria Pedagógica da Educação Infantil;
- Monitoramento crítico e contínuo do desenvolvimento das crianças, com uso de instrumento de registro e documentação;
- Visitas mensais de assessoria às unidades escolares para alinhamento das práticas.

Os resultados incluem maior engajamento das equipes escolares, fortalecimento do protagonismo infantil e ampliação das oportunidades de vivências lúdicas, consolidando um currículo integrado e significativo.

O Mapa, lançado pelo MEC em parceria com o grupo Territórios, Educação Integral e Cidadania (Teia/UFGM), é uma plataforma intera-



PMNL

Ribeirão das Neves vai receber o 1º Encontro de Políticas Culturais

Ribeirão das Neves receberá nos dias 5 e 6 de dezembro o 1º Encontro de Políticas Culturais do município. A iniciativa, promovida pelo Coletivo La Noche é Cênica, possui como foco o estudo, revisão e atualização do Plano Municipal de Cultura do município, instituído em 2012, e pretende abrir um espaço permanente de diálogo, formação e articulação entre profissionais da cultura, poder público e a população. O objetivo é propor coletivamente políticas públicas culturais mais eficientes.

Apesar da forte presença de manifestações artísticas, como música, dança, teatro, artesanato e gastronomia, Ribeirão das Neves ainda enfrenta o desafio de consolidar uma política pública consistente, com financiamento anual garantido e mecanismos de participação social capazes de impulsionar a economia da cultura, ampliar o acesso da população às atividades culturais e dos agentes culturais ao financiamento.



Antônio Benvidio

Para Wes Gomes, uma das organizadoras e integrante do Coletivo La Noche é Cênica, o encontro representa uma oportunidade inédita para o município. “Este evento nasce da escuta e da necessidade real do setor cultural da cidade. Queremos construir, de forma coletiva, políticas públicas que dialoguem com o território, valorizem os artistas, promovam a participação da sociedade e compreendam a cultura como um direito humano fundamental”, explica.

O encontro será gratuito e reunirá artistas, produtores, pesquisadores, gestores públicos, professores, instituições culturais, coletivos e moradores interessados

na construção de uma política cultural estruturada e participativa. A programação inclui rodas de conversa, cursos, laboratórios e grupos de trabalho que abordarão temas como formação, infraestrutura, fomento, diversidade cultural, economia da cultura, participação social e patrimônio.

Além das atividades presenciais, o evento contará com ações on-line prévias voltadas para formação e mobilização do setor. Os interessados podem se inscrever através do site mapaculturaneves.com.br até o dia 6 de dezembro. Para os cursos on-line, os interessados podem se inscrever até um dia antes do início de cada curso.

VENDE-SE

**Casa (lote 360m²)
no Bairro São Salvador, em BH/MG
2 quartos, sala, cozinha,
banheiro, varanda, garagem
para 2 carros e quintal.**



15 ANOS

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

BLOG DO JCAMARAL
Jornalista, consultor de empresas e influencer

www.joacarlosamaral.com

Siga nas redes sociais: @jcamaralnews

Turismo de negócios cresce em BH

Igor Dias

Os deslocamentos corporativos com destino a Belo Horizonte registraram uma expansão expressiva em 2025, segundo um levantamento da Paytrack, plataforma especializada em gestão de viagens e despesas corporativas. Em alguns trechos, o crescimento ultrapassou 285% em relação a 2024. O aumento reflete a combinação de fatores econômicos, logísticos e estratégicos que têm reposicionado BH como um eixo relevante para negócios, inovação e eventos corporativos.

O maior salto partiu de Porto Alegre, que teve uma alta surpreendente de 285,23% no número de passageiros. Em seguida aparece Joinville, com crescimento de 113,21%, e Montes Claros, que também demonstrou forte expansão, registrando 109,09%.

A região Norte igualmente contribuiu para a elevação da demanda: Santarém apontou aumento de 93,33%, enquanto Carajás teve expansão de 76,26% nas viagens com destino a Belo Horizonte. Entre os grandes centros urbanos, o Rio de Janeiro, a partir do aeroporto do Galeão, apresentou alta de 51,24%. Já São Paulo, via Congonhas, teve um crescimento mais moderado, mas ainda positivo, de 9,60%.

“Belo Horizonte vive um momento de fortalecimento econômico, com a chegada de novas

empresas, ampliação de parques tecnológicos e maior oferta de espaços para eventos, isso aumenta naturalmente a circulação de profissionais, que viajam tanto para fechar negócios quanto para participar de treinamentos, feiras e rodadas de investimento”, explica o agente de viagens Vicente Brandão.

O impacto também pode ser visto na rede hoteleira de Belo Horizonte. A Savassi segue como a área mais disputada pelos viajantes a trabalho, concentrando 36% das reservas corporativas. O bairro mantém sua posição como um dos pontos mais dinâmicos da capital, graças à presença de cafés, espaços de *coworking* e escritórios. Logo depois aparece a Pampulha, responsável por 24% das estadias, impulsionada pela grande variedade de hotéis voltados tanto para eventos quanto para o público executivo, além da facilidade de acesso a polos empresariais e instituições de ensino.

Outras regiões vêm ampliando sua participação nesse segmento. O Cidade Jardim tem atraído profissionais que preferem se hospedar na área Centro-Sul, enquanto Caiçara e São Cristóvão se fortalecem como opções estratégicas para quem precisa de deslocamentos ágeis e boa conexão com a região Norte e com o aeroporto.

Para Brandão, esse movimento tem impacto direto na economia local. “O crescimento das viagens corporativas traz benefícios que



Freepik.com

vão muito além do fluxo nos aeroportos. Ele impulsiona a rede hoteleira, os restaurantes, os serviços de transporte urbano e movimenta toda a cadeia de fornecedores ligados ao turismo de negócios”. Ele destaca ainda que, diferentemente do turismo de lazer, o corporativo tende a ser mais estável ao longo do ano e, por isso, representa uma oportunidade estratégica para a capital.

A especialista em planejamento urbano e desenvolvimento regional, Carla Menezes, afirma que o dado sinaliza que BH está se tornando um *hub* de encontros e negociações. “O fortalecimento de espaços como o Expominas, a ampliação de centros de inovação e a expansão de *coworkings* estimulam as empresas a escolherem a cidade como destino. Belo Horizonte oferece infraestrutura

competitiva, custo operacional mais baixo do que outras capitais e uma localização estratégica que facilita deslocamentos para todo o Sudeste e Centro-Oeste”.

No entanto, Carla alerta que o crescimento exigirá atenção redobrada do poder público. “Para que esse movimento continue, a prefeitura precisa investir em mobilidade urbana, modernização de corredores de ônibus,

ampliação da conexão com outras cidades da Região Metropolitana e qualificação dos serviços voltados ao turismo corporativo, além da importância de melhorias no entorno dos centros de eventos e nas áreas com grande concentração de hotéis. Ambientes bem iluminados, calçadas acessíveis e transporte eficiente fazem diferença na experiência do visitante corporativo”.

CIDADES DE MINAS

Una Sete Lagoas realiza projeto “Vivências em Saúde e no Direito”

O projeto de extensão Vivências em Saúde e no Direito da Una Sete Lagoas encerra mais um semestre marcado pela promoção da saúde, da orientação cidadã e do aprendizado interdisciplinar. Reunindo cursos da Saúde e do Direito, a iniciativa reforça o compromisso com a formação humanizada, a troca de saberes e o atendimento à comunidade de Sete Lagoas.

Segundo Pedro Andrade, professor do curso de Odontologia e coordenador do projeto de extensão, o Vivências em Saúde e no Direito é um espaço onde o estudante aprende fazendo, dialogando e acolhendo. “Cada ação representa uma oportunidade de levar conhecimento, prevenção e cuidado para a população, ao mesmo tempo em que fortalecemos a formação técnica e humana dos nossos alunos. É uma construção coletiva que impacta positivamente dentro e fora da Una,” ressalta.



Una/Divulgação

Patrimônio Histórico e Natural de Miguel Burnier e Engenheiro Corrêa

O Instituto Guaicuy celebra as entregas do projeto “Valorização do Patrimônio Histórico e Natural de Miguel Burnier e Engenheiro Corrêa (Ouro Preto)”. Foram 20 meses de atuação registrando memórias, modos de vida e saberes das comunidades. As histórias costuradas pelas bordadeiras de Miguel Burnier e os quintais vivos de Engenheiro Corrêa, símbolos de resistência e cuidado com a terra, ganharam forma em catálogos entregues às comunidades, lideranças locais e representantes de Ouro Preto, incluindo a vice-prefeita Regina Braga.



Divulgação

Prefeitos Inovadores do Triângulo Mineiro 2025 são reconhecidos

A Rede Cidade Digital (RCD) selecionou prefeitos do Triângulo Mineiro para a entrega do título de Prefeito Inovador 2025 durante o Fórum de Cidades Digitais e Inteligentes, que foi realizado no dia 27 de novembro, no Parque Tecnológico de Uberaba. Entre os convidados estiveram o diretor de Inovação Aberta e Empreendedorismo Tecnológico do Estado de Minas Gerais, Christopher Simon Moreira; a prefeita de Uberaba, Elisa Araújo; o prefeito de Prata, Marcel Vieira Rodrigues da Cunha; o secretário de Desenvolvimento Econômico, Parceria, Turismo e Inovação de Frutal, Glauber Alves da Mata; o secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Araguari, Diogo Machado e Sousa; o secretário de Inovação e Tecnologia de Araxá, Fabiano Santos Cunha; o secretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação de Uberlândia, Fabiano Alves Pereira; e a gerente do Parque Tecnológico de Uberaba, Núbia Alves de Carvalho Ferreira.

Senac oferece cursos gratuitos em BH com início em dezembro

O Senac, que integra o Sistema Fecomércio MG, está com mais de 100 vagas abertas para cursos profissionalizantes gratuitos em BH, com início das aulas em dezembro. Quem busca aperfeiçoar seus conhecimentos ou planeja empreender, pode aproveitar a variedade de cursos ágeis. São 11 opções de formação nas áreas de gastronomia, beleza, moda, gestão e comércio e tecnologia.

As inscrições vão até o preenchimento das vagas e devem ser feitas, presencialmente, na Faculdade Senac BH - Barro Preto (Rua dos Goitacazes, 1159). É necessário apresentar um documento com foto, CPF, comprovante escolar e de residência. Menores de idade precisam comparecer acompanhados dos responsáveis legais. Informações pelo telefone 0800 724 4440 ou pelo WhatsApp (31) 3057-8600.

Fabriciano anuncia obras com mais de R\$ 8 milhões em investimentos

A Prefeitura de Fabriciano anunciou um novo pacote de obras de infraestrutura urbana que soma mais de R\$ 8 milhões em investimentos, reforçando o compromisso com o desenvolvimento da cidade, mobilidade urbana e segurança da população. A ordem de serviço foi assinada pelo prefeito Sadi Lucca.

“Fabriciano não para. Estamos dando sequência ao projeto iniciado lá atrás, garantindo infraestrutura com responsabilidade. Esse pacote traz drenagem, pavimentação e mais qualidade de vida, com segurança para nossa população. Nossa gestão já passa dos R\$ 50 milhões”, afirmou o prefeito.

Evento prestigiado marcou a posse de Fabiano Cazeca como deputado federal

Fotos: Valdez Maranhão



Jorge Periquito e Fabiano Cazeca

“Este momento simboliza o fortalecimento de um projeto construído com responsabilidade, diálogo e compromisso permanente com Minas Gerais”. Esta e tantas outras frases, atinentes à democracia, foram pronunciadas pelo deputado federal Fabiano Cazeca (PRD), em evento que efetivamente marcou a sua posse.

Trata-se de um encontro com centenas de convidados, em uma conhecida casa de eventos de Belo Horizonte, com direito a recepção de alto nível, inclusive contando com inúmeras apresentações musicais de variados estilos e de boa qualidade.

Emocionado, Cazeca fez um relato de sua vida e que agora, está realizando esse sonho de criança de um dia poder chegar à Câmara Alta, do Parlamento brasileiro, com o objetivo de poder defender os projetos de interesse da comunidade mineira.

Durante seu discurso, o novo deputado federal por Minas foi aparteado algumas vezes, inclusive pelo prefeito da capital mineira, Álvaro Damião (União Brasil.) Mas o certame registrou presença de jornalistas, músicos, lideranças comunitárias, prefeitos, vereadores e ainda os parlamentares Antônio Carlos Arantes (PL), Professor Wendel Mesquita (Solidariedade), Mauro Tramonte (Republicanos), e outras personalidades e amigos.



Marcela, Fabiano, Elisângela e Rubia



Prefeito Álvaro Damião, Aparecida Lopes e Fabiano Cazeca



Marcos Maracanã, Fabiano Cazeca e Mauro Tramonte



Ademir Contagante, Mauro Tramonte e sanfoneiro Xonadão



Marcelo de Souza, Elisângela Salomon e Fabiano Cazeca



Fernando Lamounier, Fabiano e Daniela Hoyos



Fabiano Cazeca e Bernardo Teles



Fabiano Cazeca e Professor Wendel



Cida Martins, prefeito Álvaro Damião e Ernane Pedrosa

Saúde mental de funcionários também será responsabilidade dos condomínios

A partir de maio de 2026, os condomínios serão responsáveis pela saúde mental dos funcionários. É o que diz a Norma Regulamentadora nº 1 (NR1) do Ministério do Trabalho, que regulamenta a segurança do trabalho. Ela agora classifica sobrecarga de trabalho, assédio moral e sexual, conflitos interpessoais, violência verbal ou ameaças como acidentes de trabalho. O tema foi tratado durante a 21ª edição do Dia do Síndico, promovido pelo Sindicon MG e pelo Jornal do Síndico, no dia 22 de novembro, em Belo Horizonte.

Na palestra sobre o tema, o advogado especialista em Direito do Trabalho, Gabriel de Castro Corrêa, explicou que os condomínios já devem ficar atentos à qualidade do ambiente de trabalho para os funcionários. “No condomínio, o empregador é o síndico ou administradora. E eles poderão ser responsabilizados por acidentes de trabalho deste tipo”.

O presidente do Sindicon MG, advogado condominialista Carlos Eduardo Alves de Queiroz, orienta que os condomínios já se preparem e fiquem atentos aos prazos. “Os síndicos precisam transformar os condomínios em um ambiente

seguro de trabalho para os colaboradores. Isso significa agir e orientar os condomínios a agirem com respeito para com todos, desde o mais humilde. Os prédios também precisam ser lugares seguros para as mulheres, onde elas tenham direito a circular e fazer o seu trabalho sem se sentirem coagidas”, alerta o presidente.

Conforme informações do Ministério do Trabalho, a fiscalização será realizada de forma planejada e por meio de denúncias encaminhadas ao MTE. Setores com alta incidência de adoecimento mental, como teleatendimento, bancos e estabelecimentos de saúde, serão prioritários. Durante as inspeções, os auditores-fiscais verificarão as-

pectos relacionados à organização do trabalho, buscarão dados de afastamentos por doenças, como ansiedade e depressão, entrevistando trabalhadores e analisando documentos para identificar possíveis situações de risco psicossocial.

A Norma não obriga a contratação de psicólogos ou outros profissionais especializados como funcionários fixos. No entanto, empresas podem contratar especialistas como consultores para auxiliar na identificação e avaliação de riscos psicossociais, especialmente em casos mais complexos.

Dia do Síndico

O Dia do Síndico reuniu mais de 400 gestores em um dia de palestras e confraternização no Hotel Mercure, em Belo Horizonte. O evento, que já se tornou referência no setor, homenageou os síndicos pela sua data (30/11).

Entre os assuntos discutidos estavam a modernização de elevadores, confecção de edital de convocação e redação de atas de

assembleias condominiais, como fazer assembleia de sucesso, inteligência artificial no dia a dia, previsão orçamentária, os impactos da legislação municipal de Belo Horizonte nos condomínios, portaria digital e a Instrução Normativa IT45, que promove a digitalização do processo de fiscalização do Corpo de Bombeiros.

Além das palestras, também houve confraternização e troca de experiências. Logo cedo, os síndicos foram recebidos com um delicioso café da manhã de boas-vindas. Após as palestras da manhã, foi oferecido um farto almoço, seguido por um coffee break à tarde e, no fim do dia, sorteio de brindes.

Fotos: Sindicon MG



Acordos de leniência avançam pouco e empresas ainda resistem a colaborar

Paulo Henrique Pereira

Os acordos de leniência, previstos na Lei Anticorrupção, foram criados para oferecer às empresas um caminho de colaboração com o Estado capaz de reduzir danos, reparar prejuízos e dar previsibilidade jurídica em casos de irregularidades. Porém, mesmo após mais de uma década de vigência da lei, a adesão ao instrumento continua baixa no Brasil.

Desde 2014, apenas 34 acordos foram firmados, apesar de 99 propostas apresentadas no período, segundo dados da Controladoria-Geral da União. Os valores negociados ultrapassam R\$ 20 bilhões, mas a quantidade de empresas dispostas a cooperar permanece distante do que se esperava quando o mecanismo foi criado.

Para a advogada especialista em Direito Penal Empresarial, Eduarda Ciscato, parte dessa resistência está no impacto reputacional envolvido na decisão de colaborar. “Há um forte receio de exposição pública. A necessidade de admitir a prática do ilícito e de colaborar com as autoridades faz com que muitas empresas tenham receio dos danos imediatos à reputação e à relação com clientes, investidores e o mercado”. Ela ressalta que esse medo empurra muitas organizações para uma postura defensiva, na tentativa de controlar danos internamente, mesmo quando isso significa abrir mão de uma solução juridicamente mais segura.

O cenário inicial da lei também contribuiu para alimentar dúvidas e desconfiança. Eduarda lembra que nos primeiros anos da lei em vigor, faltava coordenação entre os órgãos envolvidos, o que gerava sobreposições de investigações e conflitos de interpretação. “Antes do Acordo de Cooperação Técnica entre a CGU, Advocacia-Geral da União (AGU) e o Ministério da Justiça em 2020, havia o risco de múltiplas investigações paralelas, exigências conflitantes e entendimentos divergentes entre órgãos de controle. Mesmo colaborando, a empresa ainda poderia ser surpreendida por novas sanções”, afirma.

“Agora, com a integração do Ministério Público Federal (MPF), tende a reduzir o risco de responsabilização fragmentada e torna o sistema mais transparente e confiável, estimulando maior adesão”, completa.



Instrumento pode reduzir danos e dar previsibilidade jurídica

Falta de compreensão

A advogada observa que muitas empresas, especialmente as de médio porte, ainda carecem de estrutura de *compliance* capaz de lidar com a complexidade da leniência. “Organizações sem mecanismos sólidos de controle interno e gestão de riscos tendem a desconhecer a real extensão das irregularidades praticadas. Isso gera insegurança sobre o que revelar, receio de exposição e medo das consequências financeiras e reputacionais do acordo”.

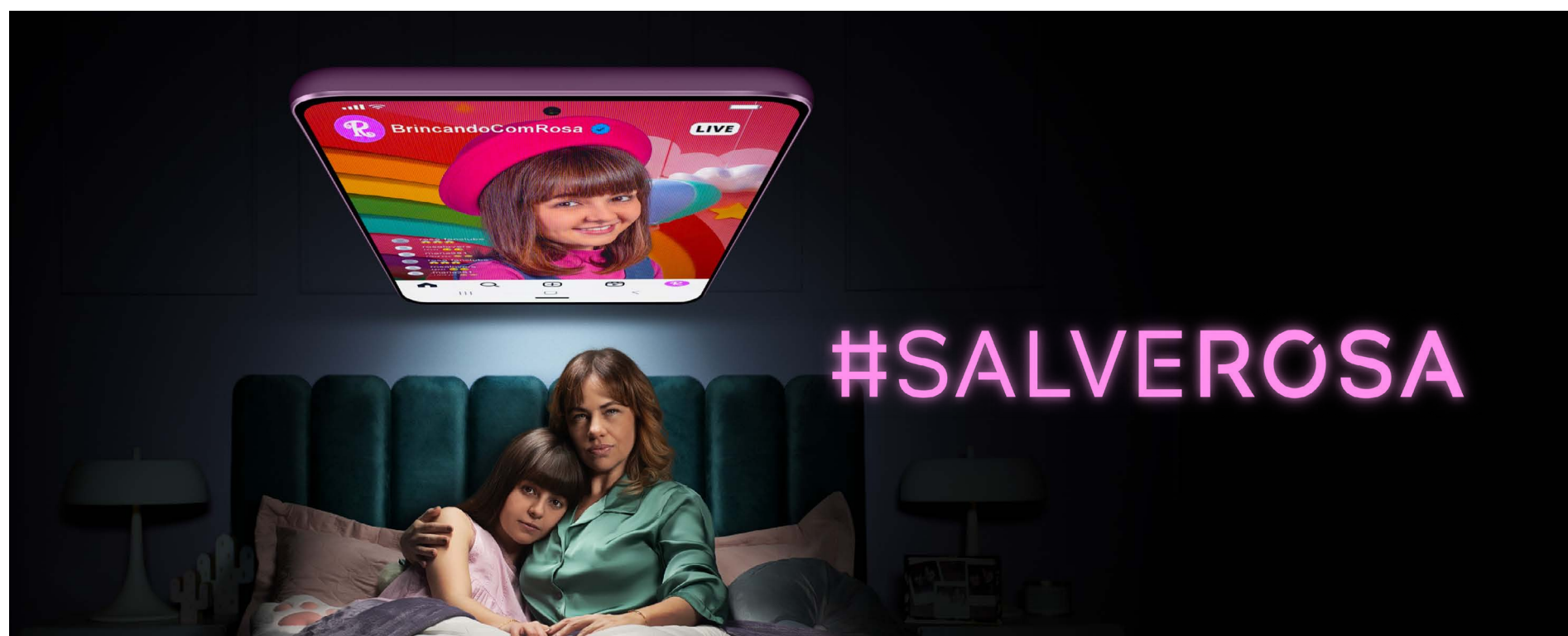
Para superar essa barreira, Eduarda recomenda diagnóstico interno, políticas claras e assessoria especializada. “Criar um ambiente de governança permite avaliar riscos com mais precisão e adotar a leniência como ferramenta estratégica, não como último recurso”, explica.

A especialista também destaca que erros cometidos no início do processo podem comprometer toda a negociação. “Autodenúncia incompleta, falta de provas e renúncia inconsciente a direitos importantes são falhas que podem tornar inviável a assinatura do acordo”.

“A preparação jurídica precisa ser cuidadosa, incluindo investigação interna detalhada, mapeamento de riscos e estratégia bem definida. Sem isso, a empresa corre o risco de se contradizer ou assumir obrigações que não consegue cumprir, o que pode levar até à rescisão do acordo”, alerta.

Sobre a percepção de que a leniência seria uma forma de impunidade ainda persiste em alguns setores, Eduarda rebate esse entendimento. “A leniência não elimina a responsabilização. A empresa paga multas, entrega provas, adota medidas de reparação e implementa controles internos, muitas vezes sob monitoramento. É um processo oneroso, que exige mudança profunda de postura”.

Apesar das dificuldades, a advogada acredita que o fortalecimento da cultura de integridade tende a ampliar o uso da leniência no país. Com maior previsibilidade institucional e melhor compreensão dos benefícios do mecanismo, mais empresas podem enxergar o acordo não como um problema, mas como uma oportunidade de reconstrução. “O desafio agora é fazer com que o setor privado entenda que a colaboração não representa derrota, mas sim um passo essencial para preservar contratos, reduzir riscos e recuperar credibilidade”, finaliza.



23 DE OUTUBRO NA CINEMARK™



Anglo American forma turma exclusiva de PCDs em curso de eletromecânica

Ao todo, 22 alunos e alunas participaram da capacitação, em parceria com o Senai de Conceição do Mato Dentro

Reforçando seu compromisso com a inclusão e o desenvolvimento regional, a Anglo American concluiu mais uma turma do Programa de Priorização de Mão de Obra Local, desta vez voltado exclusivamente para Pessoas com Deficiência (PCDs). Ao todo, 22 alunos e alunas participaram da capacitação em Eletromecânica, no município de Conceição do Mato Dentro (MG).

Realizado em parceria com o Senai, o curso teve duração de dois meses e carga horária de 160 horas, combinando aulas teóricas e práticas em ambiente acessível e adaptado. A iniciativa busca desenvolver talentos regionais, fortalecer o mercado de trabalho nas comunidades locais e promover a diversidade e a inclusão nas operações da companhia.

A presidente da Anglo American no Brasil, Ana Sanches, e o diretor de Operações de Minério de Ferro, Evilmar Fonseca, estiveram presentes na formatura da turma, realizada na última semana. "Celebramos um passo coletivo rumo a uma sociedade mais inclusiva, humana e transformadora com a formatura desse grupo. Desejo

muito sucesso em suas trajetórias e reforço que nossas portas seguem abertas para acolher e impulsionar o desenvolvimento de quem integra as comunidades das quais fazemos parte. Seguimos investindo em educação como ferramenta de empoderamento, autonomia e prosperidade porque, quando a oportunidade chega, o potencial floresce", destacou Ana Sanches.

"Contribuir para o desenvolvimento de um território passa por investir em oportunidades que transformam vidas. O compromisso ligado à educação, principalmente das pessoas que moram nas regiões onde operamos, faz parte da nossa estratégia de Sustentabilidade e é uma prioridade para nós. Fico feliz em ver essa turma se formar e espero que muitas oportunidades se abram para essas pessoas", afirmou Evilmar Fonseca.

A formação técnica foi uma oportunidade de transformação pessoal e profissional para os participantes. Da turma formada, seis pessoas já estão empregadas, enquanto outras seguem em processos seletivos. Luana Oliveira, uma das concluintes, celebrou a



Raiane Vieira

entrada na mineradora. "Sempre quis fazer parte da Anglo American. O curso não só me qualificou, mas também me permitiu conhecer pessoas incríveis e mudar de vida. Hoje, tenho orgulho de dizer que sou profissional da empresa".

Empregabilidade de cerca de 75%

A iniciativa faz parte do Programa de Priorização de Mão de Obra Local, que visa desenvolver talentos regionais, reduzir fluxos migratórios e fortalecer o mercado de trabalho

nas áreas de influência da Anglo American. Com mais de mil pessoas formadas ao longo de 13 anos de atuação, o programa possui uma taxa de empregabilidade de cerca de 75%, com profissionais contratados pela própria empresa ou por prestadoras de serviço que atuam nas operações da mineradora.

Sobre a Anglo American

A Anglo American é uma líder global em mineração, comprometida com a produção responsável de cobre, minério de ferro *premium* e nutrientes agrícolas - produtos

essenciais para viabilizar o futuro, impulsionar a descarbonização da economia global, melhorar os padrões de vida e fortalecer a segurança alimentar. Nossas operações de classe mundial e recursos excepcionais nos proporcionam um portfólio robusto, com grande potencial de crescimento em todos os nossos três negócios. Essa combinação estratégica nos posiciona de maneira ideal para capturar as principais tendências de demanda, que se mostram estruturalmente atraentes a longo prazo.

Nossa abordagem integrada de sustentabilidade e inovação impulsiona nossa tomada de decisões em toda a cadeia de valor, desde como descobrimos novos recursos até como mineramos, processamos, movemos e comercializamos nossos produtos para nossos clientes - com segurança, eficiência e responsabilidade.

Nosso Plano de Mineração Sustentável estabelece compromissos claros com metas abrangentes em diferentes horizontes de tempo, assegurando nossa contribuição para a preservação de um meio ambiente saudável, a promoção

de comunidades prósperas e o fortalecimento da confiança em nossa posição como líder corporativo.

Trabalhamos em conjunto com nossos parceiros de negócios e diversas partes interessadas para gerar valor duradouro de recursos naturais preciosos para nossos acionistas, para o benefício das comunidades e países em que operamos e para a sociedade como um todo. A Anglo American está reimaginando a mineração para melhorar a vida das pessoas.

A Anglo American está atualmente implementando uma série de mudanças estruturais importantes para desbloquear o valor inerente ao seu portfólio e, assim, acelerar a entrega de suas prioridades estratégicas de excelência operacional, simplificação de portfólio e crescimento. A venda de nossos negócios de carvão siderúrgico e níquel e a separação de nosso icônico negócio de diamantes (*De Beers*) continuam em andamento e, uma vez concluídas, permitirão que a Anglo American se concentre em sua base de ativos de recursos de classe mundial em cobre, minério de ferro *premium* e nutrientes para culturas agrícolas.

VENDE - SE

Sítio no Condomínio
Nosso Rancho em Contagem:

3.159,7 m²

Campo de Futebol, Piscina,
Churrasqueira, espaço com redes,
fogão a lenha, pequeno pomar,
florestinhas preservadas,
estacionamento coberto,
mesa de sinuca e muito mais.

Luiz: (31) 3291-9080







8º PORCO NO ROLETE BOTECO DO MARANHÃO 2026

GARANTA JÁ A SUA CAMISETA

 **(31) 99235-3540**
(Valdez Maranhão)



31 DE JANEIRO DE 2026
BOTECO DO MARANHÃO | Rua Bernardo Guimarães, N° 1874 em Lourdes, BH/MG.



Parceria em Contagem oferece atividades esportivas gratuitas

Sérgio Fraga

Com intuito de ampliar as oportunidades de lazer e prática esportiva gratuita voltadas a crianças e adolescentes no contraturno escolar, fortalecendo o desenvolvimento humano e social por meio do esporte, o projeto "Geração Esporte" chega a Contagem, Região Metropolitana de Belo Horizonte.

O programa vai oferecer aulas gratuitas de skate e iniciação esportiva, abrangendo modalidades como basquete, futsal, handebol e vôlei, com foco em atender crianças e jovens de 7 a 17 anos. As atividades do projeto estão distribuídas por diferentes regiões de Contagem. As pré-inscrições já estão abertas.

Realizado pela Associação Movimento Brasil, com patrocínio da Ama Ambev, por meio da Lei Estadual de Incentivo ao Esporte de Minas Gerais, e apoio da Prefeitura, o projeto garante acesso totalmente gratuito às atividades. Além das aulas, todos os materiais esportivos e de segurança necessários, bem como uniformes completos para os alunos que participarem com frequência, serão oferecidos gratuitamente.

O secretário de Esportes e Lazer, Alex Chiodi, destaca a importância da ampliação das políticas públicas voltadas ao esporte e o papel do projeto na consolidação de uma cidade mais ativa. "O esporte é saúde, é vida e é também uma poderosa ferramenta de transformação. Nossa proposta é continuar avan-

çando, apoiando, promovendo e valorizando cada vez mais essa prática em todas as suas modalidades, e iniciativas como essa que levam oportunidades e qualidade de vida para todas as regiões da cidade".

O diretor Institucional da Associação Movimento Brasil, Marcelo Sena Jaques, explica que as atividades começaram no início de outubro e o projeto possui duração total de 12 meses. "Serão atendidos 225 alunos e os participantes devem ser, preferencialmente, estudantes matriculados em escolas públicas do município de Contagem. O cronograma prevê a realização de dois torneios internos, ao longo da execução do programa, envolvendo todas as modalidades".

Para Jaques, o esporte no contraturno escolar contribui diretamente para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. "Além dos benefícios físicos, estimula a disciplina, convivência social, trabalho em equipe, capacidade de resolução de problemas e hábitos saudáveis. A prática esportiva orientada também ajuda a fortalecer vínculos comunitários, melhora indicadores escolares e reduz a exposição dos jovens a situações de vulnerabilidade social".

"E a receptividade tem sido bastante positiva. As famílias estão engajadas, os jovens demonstram grande interesse pelas modalidades oferecidas e as comunidades, onde o projeto acontece, têm reconhecido a importância da iniciativa. A presença

de profissionais qualificados e a oferta gratuita das atividades fortalecem o vínculo com a população, que vê no projeto uma oportunidade de desenvolvimento social e esportivo", acrescenta.

Ele ainda resalta que o principal desafio enfrentado na implementação do programa está na organização. "E no fortalecimento de quatro turmas específicas - duas localizadas na Praça Tancredo Neves e duas na Praça da Glória - que demandam maior acompanhamento para garantir o engajamento".

O início

Segundo o diretor, o projeto "Geração Esporte" nasceu em 2015, no município de São José da Lapa, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. "A iniciativa surgiu diante da carência da educação física escolar em ofertar atividades de iniciação esportiva de forma contínua. O objetivo inicial era complementar o contraturno escolar com modalidades como futsal, handebol, vôlei e basquete, ampliando o acesso dos jovens à prática esportiva orientada e de qualidade".

Programação:

Quadra do Tropical – Petrolândia (segunda e quarta-feira)

Aulas de skate: 7h45 às 9h,
9h às 10h15 e 14h às 15h15
Aulas de iniciação esportiva (basquete, futsal,
handebol e vôlei): 10h15 às 11h30

Praça Tancredo Neves - Regional Sede (terça e quinta-feira)

Aulas de iniciação esportiva (basquete, futsal,
handebol e vôlei): 8h30 às 9h45 e 9h45 às 11h

Praça da Glória – Eldorado (terça e quinta-feira)

Aulas de skate: 16h30 às 17h45 e 17h45 às 19h
Aulas de iniciação esportiva (basquete, futsal,
handebol e vôlei): 14h às 15h15 e 15h15 às 16h30

Projeto é voltado para crianças e adolescentes

Divulgação/Associação Movimento Brasil



Alencar: América não subiu à Série A porque jogadores fizeram "corpo mole"

Presidente do América até setembro e homem forte do Conselho de Administração alviverde, Alencar da Silveira afirmou que o Coelho perdeu a condição de subir à Série A do Brasileiro neste ano porque os jogadores fizeram "corpo mole".

Em participação no podcast "Prateleira de Cima", dos jornalistas Chico Maia e Régis Souto, Alencar disse que os jogadores do elenco do América não tiveram a "disposição necessária". Ele fez a afirmação ao comentar por que o técnico Anderson Moreira não teria conseguido conquistar bons resultados à frente da equipe.

"No dia a dia tivemos um problema ali que não foi um técnico que não sabe das coisas. O ex-treinador Anderson Moreira é um técnico que sabe muito. Mas não teve a dedicação de um plantel", destacou Alencar, sem citar nomes de jogadores em separado.

O dirigente reforçou que, pelo nível do torneio, o América teria total condição de subir. "Eu vejo hoje, com tranquilidade. A Série B foi uma competição muito igual. Quem perdeu a condição de fazer um bom ano não foi o América, não foi o torcedor do América, que fez sua parte. Foram os jogadores, que, de repente, fizeram 'corpo mole' e não tiveram a disposição necessária. Eles perderam essa oportunidade de voltar para a Série A. Um grupo de jogadores que não fez a parte deles, não fez por onde", acrescentou.



Maurício Miranda

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



SINDICON MG

SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br